

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

BRUNA DOS SANTOS ZANONI

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE
LAGES/SC**

Lages

2023

BRUNA DOS SANTOS ZANONI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LAGES/SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Cinthia Lopes da Silva

Lages

2023

BRUNA DOS SANTOS ZANONI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LAGES/SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, para obtenção do título de Mestre em Educação. Lages, SC, 2023.

Ficha Catalográfica

Z33e ZAnoni, Bruna dos Santos.
Educação física escolar e concepções de professores de Lages/SC/ Bruna dos Santos Zanoni – Lages, SC, 2023.
74 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense.
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

Orientadora: Cinthia Lopes da Silva

1. Educação Física. 2. Educação – Cultura. 3. Ensino Fundamental. 4. Tolerância. I. Silva, Cinthia Lopes da
. II. Título.

CDD 370

Catálogo na Fonte: Biblioteca Central

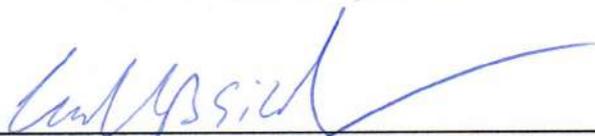
Bruna dos Santos Zanoni

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE
LAGES/SC**

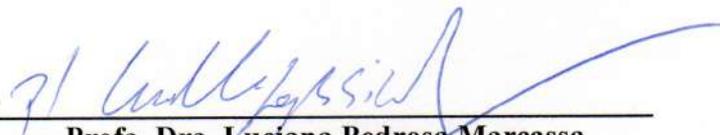
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: **Políticas e Fundamentos da Educação.**

Lages, 24 de fevereiro de 2023.

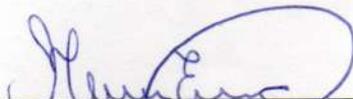
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva
Orientadora e Presidente da Banca – PPGE/UNIPLAC



Prof. Dra. Luciana Pedrosa Marcassa
Examinadora Externa - PPGE/UFSC
Participação Não Presencial - Res. N° 432/2020



Prof. Mareli Eliane Graupe
Examinadora PPGE/UNIPLAC

A você, professor Geraldo Augusto Locks (in memoriam) que foi luz para o meu caminho de
mestranda em educação, dedico esta dissertação, bem como a sua família, com carinho e
gratidão eterna.

AGRADECIMENTOS

Parafrazeando Jocimar Daolio "antes que planejemos nossa aula, a vida nos planejou... Os professores, quando falam, falam de suas vidas". E assim inicio meus agradecimentos, grata pela vida, por ter proporcionado que em minha jornada de mestranda tivesse como orientador o Professor Geraldo Augusto Locks que transmitiu seu conhecimento com tanta humanidade e amor; gratidão por todos os ensinamentos. Ensinamentos estes que se perpetuarão através de todos que puderam compartilhar dos seus ideais na busca de uma sociedade mais justa, igualitária e cooperativa.

O percurso da conquista do mestrado tem momentos de altos e baixos e, nesse processo não seguimos sós...

Agradeço as energias superiores que nos capacitam e nos fortalecem para seguir sempre com positividade.

Aos meus pais, Fátima e Zanoni, que são minha motivação e suporte em todos os desafios os quais me proponho a realizar. Nenhuma conquista seria possível ou teria sentido sem vocês. Obrigada por tanto, a vocês, todo meu amor!

A Barbara, minha irmã, minha gratidão pelas trocas, incentivo e dedicação nessa jornada da educação e da vida.... Amo você.

Agradeço minha grande família por estar sempre incentivando e apoiando, por compreender os momentos de ausência, minha gratidão a vocês!

Ao meu amigo Gustavo, (que muitas vezes chamei de meu co-orientador) pelo apoio, incentivo e paciência durante nosso percurso.... Grata pela experiência de compartilharmos essa conquista.

Professora Cinthia, que quando a conheci me foi apresentada na última aula com o professor Geraldo, que naquela noite me disse: " Bruna, você e a profª Cinthia terão muitas trocas para a conclusão da sua dissertação...", e assim aconteceu. Sou grata pela sua chegada, que só veio a acrescentar no meu trabalho de dissertação e também na minha prática docente, obrigada pelo apoio, inventivo e paciência, uma conquista nossa!!

Agradeço a EMEB Izidoro Marin, pelo apoio de sempre, aos professores pelas contribuições, e aos meus estudantes por darem sentido ao meu fazer e percurso docente.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação - Uniplac, pelos ensinamentos durante os dois anos de curso, que nos acompanharão sempre.

Meus agradecimentos ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina no âmbito do Uniedu, que outros professores e estudantes possam ter a mesma oportunidade de bolsa para suas especializações.

Gratidão a toda essa rede de apoio, a todos que fizeram parte desse processo, obrigada!

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 24 de fevereiro de 2023.

Bruna dos Santos Zanoni

Bruna dos Santos Zanoni

“Aos meus estudantes, que cotidianamente, me ensinam a ser professora”

(Daolio, 2020)

RESUMO

A atitude muitas vezes passiva do professor de Educação Física (EF) no ambiente escolar ou sem claras justificativas teóricas para as ações que desenvolve junto aos estudantes, leva a comunidade escolar a considerar suas aulas como sendo prêmio ou castigo, sendo muitas vezes uma disciplina não reconhecida pelo trabalho que pode ser decisivo diante dos problemas vividos pela sociedade, a partir do lidar com questões relacionadas ao corpo e às práticas corporais. Diante do problema apresentado, esta investigação teve objetivo geral, analisar as concepções de professores do município de Lages/SC acerca da EFE nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sendo objetivos específicos a serem cumpridos na pesquisa: a) evidenciar as principais teorias da EF que foram propostas com a intensificação do debate acadêmico de 1980; b) identificar, classificar e discutir as concepções de professores acerca da EF; c) discutir os desafios e possibilidades de a EF vir a ser um componente curricular comprometido com a formação cultural das crianças e jovens estudantes. Como procedimentos metodológicos trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo revisão de literatura e pesquisa de campo com seis professores da rede municipal de Lages/SC. As técnicas utilizadas foram roda de conversa e anotações em diário de campo. A análise da pesquisa de campo foi realizada mediante interpretação dos dados e diálogo com a literatura. Os principais autores utilizados para a construção do referencial teórico e diálogo com os resultados obtidos foram: Darido (2017), Daolio (2018, 2020), Freire (1994), Soares *et.al* (2013), Tani (2011). Os resultados obtidos na revisão de literatura foram: com a intensificação do debate acadêmico de 1980, a área de EF construiu conhecimentos a partir das seguintes visões de ser humano: motor, psicológico, social e, por fim, cultural, no entanto, os problemas relacionados à EFE continuam porque a sociedade também se encontra em movimento e atualiza continuamente significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais. Com a pesquisa de campo chegou-se aos seguintes resultados: os professores participantes da roda de conversa sinalizaram para a necessidade de um olhar para a tolerância nas aulas de EF, reconhecendo essa disciplina como essencial e indicando a necessidade de um trabalho multidisciplinar. O termo tolerância significa para os professores entrevistados respeito às diferenças que na atualidade podem ser visivelmente correspondentes a certos grupos sociais como os afrodescendentes e indígenas, os grupos de LGBTQIAP+ e as pessoas com deficiências (intelectual, visual, auditiva, física, psicossocial e múltipla). As conclusões finais a que chegamos indicam a necessidade de um professor de EF intelectual, que seja capaz de ter um olhar aprimorado para o lidar com as diferenças sociais e culturais manifestadas a partir do corpo e das práticas corporais e que busque um trabalho multidisciplinar no ambiente escolar contando com a colaboração dos outros professores, de modo que a escola possa assumir uma posição política diante do problema de lidar com as diferenças.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Educação para a Tolerância, Cultura e Educação.

ABSTRACT

The very often passive attitude of the physical education teacher (PE) in the school environment, or the lack of clear theoretical justification in the actions taken with their students, leads to the school community to consider the classes as being a prize or punishment, the subject is sometimes underestimated as a decisive tool to face society's issues, dealing with matters related to the body and body practices. Faced with this issue, this investigation has as main objective to analyze the conceptions of teachers in Lages/SC when it comes to PE in the final years of elementary school, the specific objectives to be achieved in this study are: a) To highlight the main PE theories that were proposed with the intensification of academic debate in 1980; b) Identify, classify and discuss the conceptions of teachers about PE; c) Discuss the challenges and possibilities of PE being a curricular component committed with the cultural formation of children and young students. This study has a qualitative methodological procedure, involving revision of literature and field research with six school teachers in Lages/SC. The techniques used were a conversation circle and notes taken in a field diary. The research analysis was done by interpreting data and dialoguing with literature. The main authors used to build theoretical references were (Darido (2017), Daolio(2018,2020) Freire (1994), Soares et.al(2013). Tani (2011). The results obtain in the revision of literature were: with the intensification of the academic debate in 1980, the PE field built knowledge with the following conception of human being: a psychological, social and cultural motor, therefore the issues related to PE continue because society is also moving and constantly updating meanings attributed to the body and body practices. With the field research, the following results were obtained: The teachers in the conversation circle point to the need of more tolerance in PE classes, recognizing this subject as essential and indicating the need for interdisciplinary work. The term tolerance means to the interviewed teachers to respect the differences in some social groups, such as the LGBTQIAP+ community and afro descendants and people with disabilities (intellectual, visual, hearing, physical, psychosocial and multiple). The conclusions indicate the need for an intellectual PE teacher capable of having an enhanced look to deal with the social and cultural differences manifested through the body and body practices and that strives for multidisciplinary work in the school environment counting on the collaboration of other teachers, in a way where the school can take a political stance in dealing with diversity.

Key words: Physical education, School, Education for tolerance, Culture and education.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Textos Relacionados ao Tema Pesquisado..... | 24 |
| Quadro 2 – Teoria Desenvolvimentista..... | 34 |
| Quadro 3 – Teoria Construtivista..... | 37 |
| Quadro 4- Teoria Crítico-Superadora..... | 40 |
| Quadro 5- Teoria da Educação Física Plural..... | 43 |
| Quadro 6 – Educação Física da Desordem..... | 46 |
| Quadro 7 – Perfil dos Participantes..... | 48 |
| Quadro 8 – Memórias Escolares dos Professores..... | 49 |
| Quadro 9 – Concepções dos Professores sobre a Educação Física..... | 52 |
| Quadro 10 – Especificidades da Educação Física Escolar..... | 54 |
| Quadro 11 – A relação entre os estudantes e Educação Física: o olhar dos professores.... | 56 |
| Quadro 12 – Educação Física da Tolerância: questões étnico-raciais..... | 61 |
| Quadro 13 – Educação Física da Tolerância: LGBTQIAP+..... | 62 |
| Quadro 14 – Educação Física da Tolerância: pessoas com deficiência..... | 62 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|--------------------------------|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| EF | Educação Física |
| EFE | Educação Física Escolar |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | Introdução..... | 15 |
| 2 | Percurso Metodológico | 19 |
| 2.1 | Estado da Arte | 23 |
| 3 | Teorias da Educação Física Escolar..... | 28 |
| 3.1 | Da Origem Biologicista a Abordagem Cultural | 28 |
| 3.2 | Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar | 31 |
| 3.2.1 | Teoria Desenvolvimentista | 32 |
| 3.2.2 | Teoria Construtivista | 35 |
| 3.2.3 | Teoria Crítico-Superadora | 38 |
| 3.2.4 | Teoria da Educação Física Plural | 41 |
| 3.3 | A Educação Física da Desordem | 44 |
| 4 | Resultados e Discussões – As Concepções de Educação Física Escolar a partir do olhar dos professores de uma escola de Lages/SC | 47 |
| 5 | Considerações Finais: Por uma Educação Física da Tolerância | 65 |
| | Referências | 68 |
| | Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 71 |
| | Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP..... | 72 |

1 INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Física (EF) como componente curricular e seus principais objetivos no espaço escolar são desafios que acompanham os profissionais da área ao longo dos anos. A Educação Física escolar surge como componente curricular nas escolas e em sua história é marcado por debates e teorias que dão sustentação e explicam o modo como as aulas são, assim como as concepções da comunidade escolar.

O tema proposto justifica-se pela vivência docente da pesquisadora, que é professora do componente curricular de EF, perante os desafios encontrados na realização das aulas com estudantes das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola do sistema municipal de Lages, Santa Catarina.

A trajetória profissional da pesquisadora na área da EF escolar teve início em 2015, atuando em turmas de Educação Infantil, lecionando com estudantes das turmas de Pré I e Pré II, onde o trabalho desenvolvido era planejado e orientado com vistas a desenvolver nas crianças o aprimoramento dos movimentos baseados na cultura corporal. Nas aulas com as turmas de Pré I e Pré II, observa-se que todos participavam de forma ativa das atividades propostas, envolvendo-se na realização de brincadeiras e jogos que oportunizavam aprendizagens a partir do movimento. Em 2017, a pesquisadora, após passar em um concurso do Sistema Municipal de Educação de Lages/ SC, passa a lecionar com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, que compreendem estudantes do 6º ao 9º ano.

Lecionar para estudantes do 6º ao 9º ano requer considerar que muitos significados atribuídos ao corpo já estão sendo construídos neles e por eles e as aulas exigem uma organização e sistematização diferenciada da Educação Infantil, e aí o desafio e o interesse pelo tema proposto nessa dissertação começam a delinearem-se. O professor de EF precisa ter clareza de questões básicas para a aula – objetivos, métodos e estratégias de ensino, forma de avaliação etc. Ou seja, o professor precisa ter claro qual teoria da Educação Física será referência para sua ação pedagógica na escola.

No decorrer das aulas e atividades escolares vários outros fatos foram apresentando-se. A escola de minha atuação possuía um ginásio, ambiente esse que poucas instituições possuem, porém era um ambiente pouco conservado, visto que as salas de aula eram limpas diariamente, o ginásio da escola não entrava na rotina de limpeza, sendo ele a sala de aula do professor de Educação Física, era plausível pensar que mereceria os mesmos cuidados de

manutenção, oferecendo um espaço adequado e prazeroso para as aulas. Os livros didáticos e outros materiais considerados necessários para a realização das aulas de outros componentes curriculares são adquiridos com frequência por gestores e secretaria da educação, considerados essenciais, raramente faltam dentro dos ambientes escolares. O investimento em material para as aulas de EF é escasso, o que muitas vezes dificulta a realização de atividades diferenciadas, ou até mesmo das atividades mais básicas, conforme temos observado, muitas unidades escolares, não possuem bolas, bambolês, cordas, o básico de um kit necessário e adequado à prática pedagógica do professor de EF.

Quando comparado a outros componentes curriculares, muitas vezes a EF perde a sua “voz” dentro da escola. Em conselhos de classe, momento em que se avalia e se discute entre os professores sobre desenvolvimento dos estudantes, o professor de EF é silenciado, pois com certa regularidade não são só os estudantes que o enxergam como a aula do “largar a bola”, mas também toda a equipe escolar, não considerando a importância das práticas desenvolvidas durante as aulas. Porém, no momento em que o estudante passa a ser considerado “indisciplinado” dentro da sala de aula de outros professores ou em qualquer outro ambiente da escola, todos colocam-se no direito de tirá-lo das aulas de EF, com o pensamento de castigá-los com algo que eles gostam, esquecendo-se que esse não é um momento de recreio ou suspensão de aula, e sim deve ser uma aula planejada como qualquer outra, com planejamento e um profissional intelectual a frente delas que merece o mesmo respeito e valorização recebido por todos os outros componentes curriculares.

Darido (2001), em reunião com professores e gestores escolares, buscando evitar que os estudantes fossem excluídos das aulas, argumentou que, excluir um estudante das atividades das aulas de EF seria o mesmo que imaginar alguém não cumprindo as exigências de matemática e assim ficar excluído do conhecimento provindo da língua portuguesa, por exemplo.

É importante ressaltar que a participação de todos os estudantes nas atividades das aulas de EF é obrigatória e não opcional. Para garantir essa participação, é necessário um ensino de qualidade, que diversifique conteúdos, aprofunde conhecimentos de maneira coerente com as teorias da área, não podendo mais ser aceita a exclusão que historicamente caracteriza as aulas de EF (DARIDO, 2017). A contextualização das aulas é indispensável como um recurso que vise o estudante como sujeito no processo do conhecimento.

Conforme análise dos documentos norteadores da educação, os objetivos das aulas de Educação Física vão muito além do desenvolvimento de práticas corporais, habilidades motoras ou jogos, apenas, com intuito de competição. O papel do professor de Educação Física é fazer com que as atividades realizadas desenvolvam em seus educandos relações afetivas, socioculturais e de senso crítico, onde o sujeito construa situações que possibilitem a sua formação humana, cidadã e para o mundo do trabalho. Entretanto, esta compreensão nem sempre é de domínio da comunidade escolar, ou seja, dos próprios docentes, muito menos de gestores, estudantes e famílias. Com isso, esta pesquisa tem como problemática conhecer qual a percepção dos professores, acerca da Educação Física nos anos finais em escolas do sistema municipal de Lages, Santa Catarina?

A prática pedagógica de alguns professores do componente curricular da Educação Física não corresponde às expectativas apontadas pelas diretrizes curriculares nacionais e municipais, fazendo com que muitos estudantes, vejam nas aulas um momento de lazer, de práticas livres, não valorizando a sua importância pedagógica no espaço escolar. Também, a comunidade escolar aparentemente não vê possibilidades de um aprendizado significativo nas práticas adotadas nas aulas. A falta de estrutura tanto no espaço físico como no fornecimento atualizado de material didático para as aulas de Educação Física que não ocorrem há anos, contribui para a marginalização desse componente curricular dentro das escolas. Para Pich, Schaeffer & Carvalho (2013), a depreciação da imagem do professor de educação física dentro da escola, fortemente criticada, está atrelada a relação cultural instituída na escola, na forma que ela é aceita pela comunidade escolar. Esses são pressupostos que nos fazem apresentar como objetivo geral, analisar as concepções de professores do município de Lages/SC acerca da EFE nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O intuito é produzir conhecimentos para desnaturalizar uma área que, tradicionalmente, tem sido tratada como menos importante no ambiente escolar, inclusive pelos seus gestores e professores de diferentes componentes curriculares. Procura-se, portanto, a partir da produção de conhecimentos encontrar meios para a ressignificação da tradição dessa área na escola.

Sendo objetivos específicos a serem cumpridos na pesquisa: a) evidenciar as principais teorias da EF que foram propostas com a intensificação do debate acadêmico de 1980; b) identificar, classificar e discutir as concepções de professores acerca de EF; c) discutir os desafios e possibilidades de a EF vir a ser um componente curricular comprometido com a formação cultural das crianças e jovens estudantes.

Como metodologia esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por possibilitar um universo de significados, motivando uma melhor contextualização e entendimento do meio o qual a pesquisa está desenvolvendo-se. Utilizou-se também de revisão bibliográfica para uma melhor estruturação do referencial teórico, evidenciando-se como uma pesquisa de campo inspirada nos estudos antropológicos de Oliveira (2000). Como instrumento metodológico para coleta de dados utilizou-se da Roda de Conversa.

Para uma melhor estruturação dos escritos, essa pesquisa foi dividida em seções, de modo a contemplar cada segmento destacado. Expondo questões relacionadas ao problema, aos objetivos gerais e específicos, bem como contribuições teóricas e metodológicas de autores estudados.

Desse modo, na primeira seção intitulada como Introdução, apresentamos resumidamente os aspectos gerais, aproximando o leitor da pesquisa, apontando justificativa para escolha do tema, relevância, objetivos, metodologia e referenciais teóricos que norteiam a pesquisa.

A segunda seção, intitulada “Percurso metodológico”, indicamos o tipo, a natureza, método e técnica de pesquisa utilizados e forma de análise de dados. Na terceira seção, intitulada “ Teorias da Educação Física Escolar” apresentamos as teorias Desenvolvimentista, de Go Tani, Construtivista, de João Batista Freire, Crítico-Superadora, proposta por um Coletivo de Autores, e a Educação Física Plural (princípios para a EFE) e EF da Desordem, ambas propostas por Jocimar Daolio. A quarta seção, de resultados e discussão, fazemos a descrição e análise da pesquisa de campo junto aos professores de Lages/SC e na quinta e última seção, intitulada “Considerações Finais: por uma Educação Física da tolerância”, como parte das conclusões dessa investigação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia aplicada em uma pesquisa consiste no estudo dos métodos relacionados às etapas seguidas para que se alcance os objetivos propostos pelo pesquisador. Através da metodologia é possível identificar os caminhos que definem o trabalho do pesquisador. Realiza-se uma análise minuciosa e detalhada de toda ação desenvolvida, tendo como objetivo delinear métodos indispensáveis para a efetivação da pesquisa.

Nesta seção apresentaremos o caminho metodológico percorrido pela pesquisadora, entre a coleta e análise de dados, que darão aporte a esta pesquisa. Entende-se por pesquisa, “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26). A pesquisa pressupõe a pré-existência de um problema a ser desvendado, no campo educacional, a rigor, o problema emerge da prática social, dos processos de ensino aprendizagem. Freire (2016) reflete o sentido da prática educativa implica na existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende, e aquele ou aquela que, mesmo em situação de aprendiz, ensina também. Onde interagem sujeitos, há forças sociais em movimento, em luta, em contradições. Sujeitos envolvidos na pesquisa são mediados por subjetividades, identidades e complexidades. Desse modo, um problema que se elege para investigar, tem história, existência, origem, estrutura e dinâmica a ser explicado.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por possibilitar um universo de significados, motivando uma melhor contextualização e entendimento do meio o qual a pesquisa desenvolveu-se, entendendo que, “fenômenos humanos entendidos como parte da realidade humana, onde o humano distingue-se não só pelo agir, mas por pensar o que faz, e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2007, p. 21).

Foi realizada revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica, partiu do levantamento de fontes disponíveis em ambientes digitais e biblioteca da Uniplac, para a elaboração de relatos sobre o tema pesquisado, possibilitando uma relação entre os materiais já existentes e as reflexões do pesquisador. Sendo assim, a revisão bibliográfica “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.183). Para a revisão bibliográfica tivemos como livro norteador a obra “Educação Física e o conceito de cultura”, de Daolio (2018) e ampliamos a revisão a partir de referências sobre EFE encontradas nos ambientes digitais e biblioteca da Uniplac, a partir das

palavras-chave EFE, EF, Teorias das EF, Práticas docentes. Não houve limite de anos na busca e foram inclusas obras em formato de e-books de edição kindle. Quando da análise dos dados da pesquisa de campo também fizemos um levantamento bibliográfico nas revistas *Corpoconsciência*, *Pensar a Prática* e *Licere*, considerando produções de 2015 a 2022 e utilizando as palavras-chave: pessoas com deficiência, questões étnico-raciais e comunidade LGBTQIAP+.

A pesquisa de campo teve inspiração nos estudos antropológicos embora não seja uma etnografia propriamente dita. Oliveira (2000), reflete sobre o trabalho do antropólogo, elencando três ações necessárias na realização de uma pesquisa, que são: o olhar, o ouvir e o escrever. Dentre essas ações o olhar manifesta-se nas primeiras ações referentes a pesquisa, considerando que, o levantamento da questão, em uma pesquisa, surge a partir do olhar de quem o observa. A partir desse olhar é que nasce o objeto investigado, de modo que quando dirigimos nosso olhar a ele, o mesmo já foi previamente alterado, pelo nosso modo de observá-lo. Geertz (1989) se refere a cultura e sua análise como uma teia de significados a ser decifrada. Consideramos esses dois autores como base para realizar a pesquisa de campo com professores de Lages/SC e para a análise dos dados coletados.

Porém, ao olhar as manifestações de uma determinada comunidade, passamos a ter o nosso entendimento sobre aquilo que estamos vendo, mas isso não nos possibilita compreender o que tais manifestações significam para aqueles sujeitos que ali estão inseridos. Para alcançar os significados que estas relações têm para os sujeitos que interagem com aquele meio social é necessário muito mais que o ato de observar. Nesse contexto apresenta-se a necessidade do ouvir. Somente a partir do ouvir torna-se possível a análise da percepção que o sujeito construiu sobre determinadas ações que o constituem. Assim, “ tanto o ouvir como o olhar não podem ser tomados como faculdades totalmente independentes no exercício da investigação” (OLIVEIRA, 2000, p. 21).

Partindo da análise que o olhar e o ouvir não são ações independentes em um trabalho de pesquisa, utilizamos como instrumento metodológico para coleta de dados a técnica da roda de conversa. Segundo Moura e Lima (2014),

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (MOURA; LIMA, 2014, p. 101).

O lócus da pesquisa foi uma escola do Sistema Municipal de Educação de Lages/SC, localizada em uma zona periférica da cidade. A escola atende cerca de 400 estudantes, nos turnos matutino e vespertino. As turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental funcionam durante o período matutino. Para as práticas de EF a escola possui um ginásio, e também um pátio aberto. Durante o período matutino funcionam 5 turmas de anos finais, que compreendem estudantes de 6º ao 9º ano. Ao todo lecionam para essas turmas 9 professores, sendo 2 de Matemática, 1 de Língua Portuguesa, 1 de Língua Inglesa, 1 de Artes, 1 de Geografia, 1 de História, 1 de Ciências e 2 de Educação Física. Para a seleção dos participantes, solicitou-se a escola a melhor data possível para que a conversa fosse realizada, e que fosse possível a participação do maior número possível de professores, então a instituição comunicou o dia em que havia um maior número de professores presentes, disponibilizando o espaço e um tempo para que a pesquisa fosse realizada.

A roda de conversa ocorreu no dia 13 de dezembro de 2022, no período matutino, tendo início às 09:00 horas da manhã, em uma sala de aula da escola, com a presença dos professores de cinco componentes curriculares: Língua Inglesa, Matemática, Geografia, Ciências, Artes. Os participantes organizaram o espaço da sala de aula de modo que as mesas e cadeiras formaram um círculo (roda), de modo que todos podiam enxergar um ao outro, oportunizando uma melhor troca durante a conversa. O tempo de duração foi cerca de 30 a 40 minutos, onde as falas foram gravadas por celular e também anotadas pela pesquisadora. Com o uso desse instrumento de coleta é possível criar um espaço de reflexões acerca do tema pesquisado, oportunizando ao pesquisador uma construção dos dados a partir de uma troca de experiências e relatos onde inclusive as expressões físicas dos participantes proporcionaram dados para a reflexão. A roda de conversa foi iniciada pela pesquisadora com uma breve apresentação da investigação e os esclarecimentos com relação às questões éticas da pesquisa. Após isso, foi feita a pergunta pela pesquisadora: o que para você é a EF? A partir daí iniciou-se a discussão coletiva dos professores procurando identificar sentidos e significados da EF para os professores participantes da investigação. Ao final da roda de conversa, os professores em conjunto elaboraram por escrito a concepção do grupo acerca da EFE. A pesquisadora fez registros da conversa em um diário de campo.

Ressalta-se que os professores participantes da Roda de Conversa, não eram professores de EF, e sim professores que lecionam em uma mesma escola do Sistema Municipal de Educação de Lages/SC, com as turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental, responsáveis pelo ensino de outros componentes curriculares, os quais não tiveram acesso ao debate acadêmico da área da EF. Isso faz com que esta pesquisa analise as visões de

professores leigos na área de EF que apresentam suas concepções a partir da visão do senso comum. Concepções aqui entendidas como visões de mundo dinâmicas, forjadas historicamente a partir daquilo que os homens absorvem da experiência social dos grupos/classes sociais aos quais pertencem desde a sua entrada no mundo consciente. As concepções ou visões de mundo podem ser coerentes e unitárias, mais próximas daquilo que Gramsci chamou de “ordem intelectual”, ou seja, da filosofia ou da ciência, ou podem ser folclóricas, desagregadas, incoerentes, acríticas, unilaterais, isto é, de senso comum. É muito provável que as concepções dos professores participantes estejam muito próximas do senso comum, ou seja, uma “concepção de mundo absorvida acriticamente pelos vários ambientes sociais e culturais nos quais se desenvolve a individualidade moral do homem médio” (GRAMSCI, 2001, p.114). Assim ao lidarmos com concepções de senso comum, o que podemos extrair dos dados coletados é uma reflexão como a escola e a sociedade ainda enxergam a EF a partir dos seus significados e finalidades pedagógicas.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e aprovado sob protocolo 5755446 datado de 11 de novembro de 2022. Foi entregue a cada um dos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice A. Os sujeitos da pesquisa preencheram o termo de consentimento elaborado pela pesquisadora, sendo orientado de que podem desistir a qualquer momento, sem ter suas identidades reveladas. Os professores participantes foram identificados na pesquisa de forma numérica.

Para a análise dos dados da pesquisa de campo, como já dissemos, tivemos como base Oliveira (2000) e Geertz (1989). Para Oliveira (2000) escrever caracteriza-se como a segunda etapa da pesquisa. No processo de escrita o pesquisador passa a encaminhar suas reflexões descritas no caderno de campo, no caso os registros feitos a partir da roda de conversa, para uma contextualização da sua pesquisa. Entende-se que o processo de escrita ocorre em dois momentos, sendo o primeiro, de coleta de dados, e o segundo o processo de escrita da pesquisa em si, contextualizando o que foi observado, escutado e descrito, com os fenômenos socioculturais estudados. Convém assinalar que a reflexão dos dados recolhidos não ocorre exclusivamente no ato mecânico de sua coleta, mas compreendemos que o próprio campo empírico com seus dados ainda em estado caótico é espaço de reflexividade, como também pensa Guber (2005). Nesta perspectiva, a linha ou a etapa que separa a coleta de dados, sua análise e escrita é muito tênue, quase inexistente.

A partir dos dados coletados e do exercício de reflexão acerca dos dados, identificou-se cinco temas tratados pelos professores entrevistados, que estamos considerando como uma

primeira análise feita. Esses cinco temas denominamos como categorias, sendo elas: Categoria 1 - Experiências vivenciadas em aulas de Educação Física pelos professores investigados, Categoria 2 - concepções dos professores sobre a Educação Física, Categoria 3 - Especificidades da Educação Física Escolar, Categoria 4 - A Relação entre Estudantes e a Educação Física: o olhar dos professores e Categoria 5 – Educação Física da tolerância. Para a análise das categorias fizemos inicialmente uma interpretação dos dados e diálogo com a literatura.

O método para análise dos conteúdos é uma importante ferramenta para uma melhor estruturação dos dados coletados, que possibilita ao pesquisador elencar a importância dos dados obtidos durante o percurso, possibilitando uma seleção objetiva dos dados que darão fundamentação para a finalização do processo de escrita da pesquisa.

2.1 ESTADO DA ARTE

Para a construção de um projeto torna-se necessária a pesquisa por escritas relacionadas a temática estudada. Para isso, a construção do estado da arte se deu a partir de plataformas e bancos de teses e dissertações, com protocolos específicos que identifiquem textos que contribuam para a construção do projeto.

O estado da arte apresenta um estudo minucioso que visa a categorização de estudos relacionados ao tema investigado, buscando elencar os meios como tais estudos foram produzidos e de que modo podem contribuir para a construção da pesquisa que se encaminha. De acordo com Ferreira:

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258)

A investigação para levantamento dos estudos relacionados ao tema apresentado nesta pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. Delimitamos como período de busca publicações dos anos de 2016 a 2022, na busca por temas relacionados, utilizamos como principais

descritores: Educação Física Escolar, Teorias da Educação Física Escolar, Concepções de Professores acerca da Educação Física Escolar.

Como banco de dados para a pesquisa foi utilizado a página da Scielo. Em uma primeira busca, utilizando o descritor “Educação Física Escolar”, durante o período de 2016 a 2022, foram localizadas 110 publicações sobre o tema. Buscando um refinamento da pesquisa, e um melhor alinhamento com o tema pesquisado, utilizamos como descritores “Educação Física Escolar” AND “Teorias da Educação Física Escolar”, com esse descritor e o período delimitado para a pesquisa, identificou-se apenas uma publicação referente ao tema procurado.

Assim, a partir da busca dos descritores citados acima, destacamos o texto “FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PROPOSTAS CURRICULARES DA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS” de autoria de Daniel Teixeira Maldonado e Sheila Aparecida Pereira Dos Santos Silva (2018). O estudo teve como objetivo analisar as orientações curriculares da Educação Física (EF) na rede municipal e estadual de São Paulo com vistas a identificar as concepções teóricas que influenciaram sua elaboração. O estudo destaca que durante os estudos para a elaboração das propostas curriculares, é possível perceber intenções que influenciam as práticas pedagógicas dos professores de EF dentro da escola. Faz destaque ainda para a questão de como as manifestações da cultura corporal e do movimento vem conquistando forte tematização se sobrepondo o paradigma da aptidão física como norteador da prática pedagógica. A partir desse texto foi possível também destacar autores da área da EFE que se destacam em trabalhos acadêmicos, assim destacamos a partir do texto: João Batista Freire (1989), Go Tani (1988), Coletivo de Autores (1992).

Em uma segunda etapa de busca utilizou-se como descritores “Educação Física Escolar” AND “Concepções de Professores”, com o período delimitado entre os anos de 2016 a 2022, foram encontradas cinco publicações, destacadas no quadro 1.

Quadro 1 – Textos Relacionados ao Tema Pesquisado

| | <i>Título</i> | <i>Autoria</i> | <i>Instituição</i> | <i>Ano</i> |
|----------------|--|--|--|------------|
| Texto 1 | Corpo e prática pedagógica: diálogos entre dimensões pessoal e profissional no ensino de educação física | Paula Pessoa dos Santos de Nader Pereira, Alan Camargo Silva, Sílvia Maria Agatti Lüdorf | Universidade Federal do Rio de Janeiro | 2022 |

| | | | | |
|----------------|--|--|--|------|
| Texto 2 | A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa | Thiago Villa Lobos Mantovani, Daniel Teixeira Maldonado, Elisabete dos Santos Freire | Universidade São Judas Tadeu | 2021 |
| Texto 3 | Responsabilidade da educação física escolar: concepções dos professores que atuam na formação inicial | Ivan Carlos Bagnara, Paulo Evaldo Fensterseifer | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul | 2020 |
| Texto 4 | Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde | Julio Cesar Gomes da Costa, Cláudia Teresa Vieira de Souza, Rosa Malena de Araújo Carvalho | Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz | 2020 |
| Texto 5 | Sentidos e significados do esporte no contexto da educação física escolar | Clóvis Marcelo Sedorko, Silvia Christina Madrid Finck | Universidade Estadual de Ponta Grossa | 2016 |

Elaborado pela autora

O texto 1, intitulado “CORPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS ENTRE DIMENSÕES PESSOAL E PROFISSIONAL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA” de autoria de Paula Pessoa dos Santos de Nader Pereira, Alan Camargo Silva, Sílvia Maria Agatti Lüdorf (2022), tem como objetivo compreender as eventuais relações entre as formas como os professores de educação física lidam com seu próprio corpo e as possíveis implicações em sua prática pedagógica. Através de entrevistas semiestruturadas e registros no diário de campo, foi possível perceber que as experiências pessoais relacionadas com o corpo interferem nas práticas pedagógicas desses professores de EF. Constatou-se também tentativas de novas vivências corporais por parte dos professores, que viessem a contribuir a uma melhora da sua prática pedagógica, uma vez que a relação entre a vida pessoal e profissional dos professores de EF interferem no seu fazer pedagógico.

O texto 2, apresentado no quadro 1, “A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”, dos autores Thiago Villa Lobos Mantovani, Daniel Teixeira Maldonado, Elisabete dos Santos Freire (2021), teve como objetivo analisar a produção científica sobre as relações entre Educação Física Escolar e saúde, publicada em periódicos científicos das áreas de Educação e Educação Física. O estudo tem como foco a escolha dos temas a serem trabalhados em aula, e sugere um maior

protagonismo da EF voltada para práticas de saúde, de modo a aproximá-la da realidade escolar.

No texto 3, “RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA FORMAÇÃO INICIAL”, de autoria de, Ivan Carlos Bagnara, Paulo Evaldo Fensterseifer (2020), o objetivo apresentado pelo estudo foi de, identificar e analisar as concepções que os professores que atuam na formação inicial em EF têm acerca da responsabilidade da EFE. Essa pesquisa teve como participantes apenas professores de EF, e identificou uma heterogeneidade na compreensão das responsabilidades da EFE, uma vez que destaca que falta conhecimento teórico por parte dos professores de EF, o que não oferece sustentação as suas práticas, que vem sendo executadas e planejadas a partir de visões do senso comum.

Avançando na análise dos textos, agora o de número 4, apresentado no quadro 1, e intitulado “ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE”, tendo como autores, Julio Cesar Gomes da Costa, Cláudia Teresa Vieira de Souza, Rosa Malena de Araújo Carvalho (2020), teve como objetivo conhecer como os professores de Educação Física vem desenvolvendo suas aulas em torno da temática de Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse estudo participaram 10 professores de EF, onde a partir dos resultados foi possível identificar um forte posicionamento biologicista por parte destes professores, trazendo fortes reflexões sobre o ser saudável, com enfoque na saúde.

Concluindo a análise dos textos apresentados no quadro 1, destacamos o texto 5, “SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, escrito por, Clóvis Marcelo Sedorko, Silvia Christina Madrid Finck (2016), que tem como objetivo, identificar como ocorre a abordagem pedagógica do esporte nas aulas de EF dos anos finais do ensino fundamental, bem como verificar as concepções dos alunos do referido segmento educacional em relação ao conteúdo esporte e a disciplina de EF. Participaram da pesquisa cinco (5) professores de Educação Física e trezentos e trinta e quatro (334) alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental. Os resultados do estudo indicam que as metodologias empregadas pelos professores para o ensino do esporte não apresentam os elementos hegemônicos que caracterizam um ensino balizado pelo esporte de rendimento e que a maioria dos estudantes não tem experiências com o esporte em nível de competição.

Assim, ao analisar os textos apresentados e fazendo um paralelo a pesquisa que se desenvolveu, os estudos presentes nos textos analisados foram todos realizados com professores de EF, o que difere do estudo realizado nesta pesquisa. Porém a análise dos textos

contribui para uma estruturação do referencial teórico, que considera os principais autores trabalhados nos textos em destaque, como fontes para o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa, bem como a contribuição que as falas dos mesmos trarão para a análise dos dados coletados. Os textos apresentam diferentes visões das práticas da EFE, e sua responsabilidade enquanto componente curricular. Destaca-se ainda que entre os professores de EF ainda existe uma certa confusão teórica sobre o que se deve desenvolver nas atividades de EFE. Tais situações contribuem para que a análise dos dados obtidos na pesquisa desenvolvida, realizada com professores de diferentes componentes curriculares, nos favorece a compreender como essa confusão teórica e prática dos próprios professores de EF, vem formando as concepções dos demais profissionais acerca da EFE.

Ainda analisando os textos destacados, é possível elencar como principais autores a serem utilizados nas discussões desta pesquisa, João Batista Freire (1989), Go Tani (1988), Coletivo de Autores (1992), Valter Bracht (1997), Fensterseifer (2013), González (2009).

Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura dos resumos disponíveis na plataforma, sendo temas que se assemelham ao objetivo dessa pesquisa. No decorrer da escrita da pesquisa outras buscas foram realizadas afim de estruturar e refletir melhor sobre o tema apresentado.

3 TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Entendendo que a Educação Física escolar é um campo onde é possível perceber diferentes abordagens adotadas pelos professores, e compreendendo que para assegurar uma boa prática o professor deve estar calcado em embasamentos teórico, pois a práxis não existe separada da teoria, destacaremos as teorias pedagógicas presentes na EFE, dando destaque em quatro delas, sendo, a Teoria Desenvolvimentista de Go Tani, a Teoria Construtivista, de João Batista Freire, a Teoria Crítico-Superadora, proposta por um coletivo de autores e os princípios para uma Educação Física Plural, de Jocimar Daolio. Antes de adentrar nas abordagens propriamente ditas, faremos uma contextualização história da área de EF, seguindo o caminho trilhado de uma origem biologicista a uma perspectiva cultural da área.

3.1 DA ORIGEM BIOLOGICISTA A ABORDAGEM CULTURAL

Quando pensamos o termo EF acabamos muitas vezes por separá-lo e compreendê-lo como sendo a “educação do físico” ou então a “educação pelo físico”. Porém ao analisarmos de forma mais atenta, percebemos que ao defini-la assim, acabamos por limitar suas práticas e significados.

Sendo a escola um espaço de construção de relações sociais, as práticas desenvolvidas nas aulas de EF jamais podem ser neutras. As atividades desenvolvidas na escola devem estimular o estudante a compreender seu papel na sociedade, percebendo a partir das práticas corporais desenvolvidas, possibilidades de transformação. A partir do corpo que se movimenta encontramos elementos que demonstram manifestações culturais de determinadas culturas e sociedades, o que evidencia o fato de a cultura do movimento não estar vinculada apenas ao corpo biologicamente, mas na sua totalidade.

Para que possamos compreender como a EF foi se transformando até os dias de hoje, é necessário conhecermos sua história e como ela foi se configurando até chegar aos parâmetros atuais. O seu surgimento no espaço escolar tem origem a partir das necessidades concretas de uma sociedade. Assim, na Europa do final do século XVIII e início do século XIX, os exercícios físicos, no formato de jogos, ginástica e dança, começam a surgir nas escolas. Nessa época começam a tomar forma os sistemas de ensino característicos da classe burguesa (SOARES *et.al.*, 2013).

Nesse tempo e espaço, consolida-se no final do século XVIII e ao longo do século XIX, na Europa, a sociedade capitalista urbano-industrial e isso traz implicações para a educação do corpo e para as escolas brasileiras. Os exercícios físicos passam a ter destaque, visto que para esse modelo de sociedade é necessário que a mão-de-obra seja de homens fortes e ágeis, proporcionando assim, uma maior produção de riquezas. Segundo Soares *et.al* (2013):

A força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no “mercado” dessa chamada “sociedade livre”. Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador da época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. (SOARES *et.al.*, 2013, p 779)

Com a necessidade ainda maior do trabalho físico, os cuidados com o corpo ganharam uma atenção dos órgãos estatais. Nesses cuidados estavam incluídos hábitos de higiene, tendo nos exercícios físicos uma forma de desenvolvê-los. Considerando que a força de trabalho necessária para a sociedade da época, que visava lucros, advinha do corpo, o cuidado com ele tornou-se uma necessidade concreta.

Com isso, criou-se a necessidade de práticas pedagógicas no campo da Educação Física, que pensassem ações que correspondessem aos interesses da classe dominante, a qual administrava política e moralmente a sociedade da época. Soares (2013) descreve nesse contexto que:

Dessa maneira, a educação física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como a prosperidade da pátria. Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, umas das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência. (SOARES *et.al.*, 2013, p.805)

Uma outra influência que a EF sofreu foi devido ao seu forte caráter científico, relacionado as ciências biológicas, onde movimentos e exercícios sistematizados eram trabalhados de modo a contribuírem com o desenvolvimento biológico dos sujeitos. Para o desenvolvimento das práticas na educação física escolar, nessa época, eram responsáveis os médicos higienistas quem tomavam papel de destaque, considerava-se que o conhecimento deles perante a ordem biológica lhes habilitava a desenvolver e planejar atividades que desenvolvessem aptidões físicas dos indivíduos.

Durante o período higienista no Brasil (até a década de 1930), havia uma grande preocupação com os hábitos de higiene e saúde, onde a medicina teve papel estratégico no desenvolvimento das atividades de EF. Destacou-se como uma época de busca pela legitimação de saberes científicos relacionados ao desenvolvimento do corpo. Tendo como características aulas em que não haviam interações entre professores e estudantes, uma exclusão dos considerados “fracos”, e uma desvinculação dos aspectos pedagógicos desenvolvidos pela escola.

Com a mudança no cenário político e econômico brasileiro, a partir da década de 1930, novos elementos pedagógicos foram sendo incorporados à prática da Educação Física escolar no país. Assim, na *Era Vargas* a Educação Física ainda sofria influências médica e militar, tendo seu objetivo voltado para o desenvolvimento da força de trabalho e o cultivo de valores como civismo e patriotismo. Destacamos aqui o fato de na semana da pátria, por exemplo, ser a semana de responsabilidade do professor de educação física, o que fica responsável pelas homenagens cívicas e pelos ensaios e organização do desfile, sendo que essa função ainda é vinculada aos hábitos aplicados pelos discursos das práticas militares atribuídos ao componente curricular.

Houve também o período em que as aulas eram ministradas por instrutores físicos do exército, trazendo para escola os rígidos métodos militares (anos de 1960-1980), de muita disciplina e hierarquia. Segundo Soares *et.al.* (2013, p.817), “esse fato é a base da construção da identidade pedagógica da EFE, calcada nas normas e valores próprios da instituição militar”. Objetivava-se assim a formação de indivíduos obedientes ou submissos que tivessem total respeito pelas relações de hierarquias da sociedade.

A EF militarista sofre fortes influências das questões bélicas, onde a preocupação em preparar jovens para futuras guerras torna as aulas uma estratégia para treinamento dos estudantes, destacando aqui uma abordagem biologicista, e individualista de saúde. Destaca-se ainda que as aulas ocorriam de forma separada para meninos e meninas, onde os exercícios atribuídos aos meninos eram mais rigorosos e para as meninas uma ginástica mais branda. Nesse período a ideologia presente para as atividades praticadas pelas meninas é de que elas só poderiam praticar exercícios que contribuíssem para uma futura gestação saudável, que o seu corpo pudesse realizar o que seria da natureza feminina.

Ao final da década de 1960, o esporte começou a ganhar espaço dentro das escolas, sendo de interesse das classes dominantes selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições, e também o governo via na prática de esporte de rendimento dentro

da escola, a possibilidade da formação de um exército jovem, forte e saudável, estreitando assim os vínculos entre esporte e nacionalismo (DARIDO, 2017).

Então na década de 1980 começam a ganhar espaço os chamados Movimentos Renovadores da Educação Física, que surgem com uma postura crítica à visão biologicista, voltada a aptidão física, comum até a década de 1970 nos espaços escolares. Nesse período começam a surgir as teorias pedagógicas da Educação Física, que embora apresentem algumas divergências entre si, todas apresentam uma preocupação em modificar a visão tecnicista até então presente nas escolas.

Nesse período, as origens militares, médicos e do esporte de alto rendimento começam a ser questionadas, dando espaço a novos pensamentos e teorias que buscavam elaborar propostas que aproximassem a Educação Física da realidade escolar. Nesse período já era possível encontrar escolas de especialização acadêmica na área da Educação Física. Vale destacar que mesmo com as mudanças no pensamento das práticas pedagógicas, os métodos do “passado” ainda influenciam muitos professores em sua prática.

Com a lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 1996, a Educação Física integra-se as propostas pedagógicas da escola, tornando-se componente curricular obrigatório. Hoje a Educação Física transpõe a ideia de ser um componente curricular voltado para o ensino exclusivo de práticas motoras. É papel do professor, problematizar e relacionar com os estudantes as possibilidades trazidas pelas manifestações da cultura corporal que estão além do movimento, precisam gerar no aluno a compreensão dos significados relacionados a estas práticas.

Se as primeiras correntes e teorias pedagógicas da Educação Física sofreram fortes influências militares, com o passar dos anos os objetivos e as propostas educacionais foram se modificando, sendo que de alguma forma todas essas correntes e teorias influenciaram e ainda influenciam as práticas pedagógicas da EF, bem como a formação dos professores. Como em outros componentes curriculares, a EF está sempre se reinventando, não possuindo uma forma única de pensar e implementar suas atividades na escola (DARIDO, 2017).

A seguir discutiremos de maneira mais específicas as teorias pedagógicas da EFE propostas com o aumento do debate acadêmico a partir de 1980.

3.2 TEORIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No campo educacional, as dinâmicas presentes no espaço escolar exigem comprometimento e planejamento para que sejam elaboradas e conduzidas com objetividade, respeitando o papel formador que a escola exerce junto à comunidade. As teorias pedagógicas oportunizam ao educador um alinhamento das estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aulas, justificando as técnicas utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

O campo educacional envolve diferentes conceitos e práticas, essas diferenças deram e dão origem a diferentes teorias pedagógicas as quais dão todo suporte para a prática do educador. A partir das teorias o educador constrói uma linha de trabalho, amparado teoricamente e dando a educação essa diversidade tão presente nas práticas.

Na Educação Física escolar a partir dos movimentos renovadores algumas teorias surgiram preocupando-se com as estratégias educacionais que deveriam ser repensadas para a escola. Partindo disso, abordaremos nessa seção as teorias Desenvolvimentista de Go Tani, Construtivista com João Batista Freire, Crítico-Superadora do Coletivo de Autores e os princípios da EF Plural, de Jocimar Daolio. Conhecer sobre as teorias da EF escolar possibilita ao profissional a garantia da sua prática, e para este trabalho a contextualização das diferentes práticas, presentes na escola durante as aulas de EF.

3.2.1 TEORIA DESENVOLVIMENTISTA

A teoria Desenvolvimentista foi criada pelo professor Go Tani, apresentada no livro *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*, em 1988. Segundo o autor ao publicar esse livro, tinha como objetivo contribuir para que professores de Educação Física tivessem uma referência teórica que auxiliasse no planejamento de aulas coerentes e atualizadas com aporte didático-pedagógico nas turmas de ensino fundamental.

Para a teoria Desenvolvimentista o principal meio de aprendizagem da EFE, parte do desenvolvimento motor. Tal teoria defende que o desenvolvimento motor está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo e do grupo, não a uma faixa etária determinada, então a partir desta perspectiva o professor ao planejar suas atividades não estará preocupado com a faixa etária daquele grupo, e sim com o grau já alcançado das habilidades motoras de cada indivíduo. Sendo assim, as atividades desenvolvidas pelos estudantes correspondem aos seus níveis de habilidade motora, que não estão relacionados a sua idade.

Segundo Go Tani, a abordagem Desenvolvimentista foi elaborada,

Procurando apresentar à comunidade uma possibilidade de desenvolver a Educação Física Escolar tendo como base os conhecimentos acadêmicos-científicos produzidos por uma área de investigação denominada de Comportamento Motor – mais especificamente Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Controle Motor – conhecimentos esses referentes ao significado, ao mecanismo e ao processo de mudança do comportamento motor humano. A justificativa dessa fundamentação teórica era que esses conhecimentos são imprescindíveis para compreender crianças em movimento, diagnosticar suas capacidades e definir linhas de ação em programas de atividades motoras com fins educacionais. Portanto, a expectativa era de que a Abordagem Desenvolvimentista se constituísse como uma contribuição, dentre várias outras possíveis e necessárias, para que a Educação Física Escolar pudesse avançar em relação à abordagem corrente, eminentemente prática, centrada em esporte e aptidão física (TANI, 2011, p. 404).

O foco na aprendizagem motora, apresentado na teoria Desenvolvimentista, é justificado a partir do posicionamento de que os movimentos têm grande importância social e cultural. Os movimentos são formas de comunicação e expressão de sentimentos, possibilitando a relação com o outro, aprendendo a se reconhecer e conhecer suas potencialidades.

Compreendendo a relevância do movimento para o ser humano, essa teoria defende que o mesmo deve ser o centro do processo educacional. Por ser uma capacidade que o ser humano desenvolve ao longo da vida, é um campo que deve ser explorado e aperfeiçoado, desse modo deve passar por um processo de aprendizagem com grande significado educacional, onde na escola as práticas devem ser organizadas e planejadas com comprometimento.

Entende-se que para que se possa estabelecer um programa de EFE comprometido com os processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, os estudantes devem compreender os objetivos das dinâmicas presentes nas aulas, entendendo o processo de desenvolvimento dos movimentos adquiridos e aprimorados, significando tais aprendizagens de acordo com suas necessidades e expectativas.

Com centralidade no conhecimento advindo das investigações no campo do Comportamento Motor, a teoria Desenvolvimentista relaciona tais ações como fenômenos de comportamento Humano, onde aspectos cognitivos, afetivos-sociais e motor são destacados. Cada um desses aspectos é responsável por uma ação do comportamento humano, do cognitivo fazem parte as aptidões mentais, dos afetivos-sociais o controle das emoções e do motor o desenvolvimento do movimento (TANI, 2011).

No entanto, destaca-se como princípio básico para o desenvolvimento o trabalho da totalidade, onde todos os aspectos do comportamento humano agem de forma integrada, tendo a teoria Desenvolvimentista enfoque no desenvolvimento do comportamento motor. Assim, “a abordagem Desenvolvimentista tem a preocupação de possibilitar aos escolares o

desenvolvimento ótimo de suas potencialidades, particularmente as motoras, respeitando-se suas características peculiares de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem” (TANI, 2011, p. 410).

Contudo, nessa perspectiva, o trabalho da aprendizagem motora contribui para o aperfeiçoamento das dificuldades motoras. Para isso, é preciso comprometimento com um planejamento elaborado que vise solucionar os problemas motores do estudante. Sendo assim, a teoria Desenvolvimentista compreendendo as principais características escolares, destacando a aprendizagem como centro do processo educacional, busca estabelecer que a prática central da EFE pode se dar pela aprendizagem do movimento e através do movimento.

Assim, a aprendizagem do movimento possibilita aos estudantes uma variedade de movimentos motores que ao longo do desenvolvimento vão tornando-se mais complexas, respeitando o grau de desenvolvimento e o contexto sociocultural no qual está inserido. A partir do movimento o estudante desenvolverá habilidades que contribuirão com tomadas de decisões, influenciando sua forma de agir e pensar.

Já a aprendizagem através do movimento não é uma prática exclusiva da EF, ela oportuniza que outros componentes curriculares também a utilizem, possibilitando assim, uma interação curricular onde os objetivos educacionais podem ser alcançados coletivamente. A Educação Física assume a responsabilidade totalizadora no âmbito escolar da aprendizagem através do movimento, assumindo assim o seu papel no contexto educacional.

Abaixo o quadro 2 em que fazemos uma síntese da teoria Desenvolvimentista:

Quadro 2 - Teoria Desenvolvimentista

| Teoria Desenvolvimentista | |
|----------------------------------|--|
| Objetivo da aula | Desenvolvimento motor |
| Justificativa | Necessidade de estimular o desenvolvimento motor em decorrência das mudanças de maturação neurológica e biomecânicas em decorrência do crescimento físico e mudanças em decorrência da aquisição e reorganização de estruturas cognitivas. |
| Palavras-chave | Desenvolvimento motor, maturação neurológica, estruturas cognitivas, sequência de desenvolvimento, organismo. |

| | |
|--------------------------------|---|
| Características da aula | Aula com foco no movimento, ampliar o acervo de movimentos e experimentar diferentes movimentos. |
| Exemplo de aula | Experimentar diferentes movimentos, usar obstáculos, histórias, estímulos para a vivência de diferentes movimentos. |
| Base teórica | Compreensão de cultura e de ser humano, tem influência do pensamento evolucionista do séc. XIX, evolução do sistema nervoso, culminando com complexidade do homo sapiens. Base teórica fundamentada nas fases determinadas biologicamente. Autores: Harrow, Gallahue. |

Elaborado pela autora

3.2.2 TEORIA CONSTRUTIVISTA

A abordagem Construtivista que tem seus conceitos a partir das ideias de Piaget e Vygotsky, defende a aprendizagem a partir da interação do indivíduo com os estímulos recebidos pelo meio ao qual está inserido, gerando um processo de assimilação que oportunizará o desenvolvimento de uma estrutura de conhecimento e aprendizagem.

No campo da EFE, temos como defensor da teoria Construtivista o professor João Batista Freire, que vê nessa abordagem uma possibilidade em desenvolver habilidades que possibilitem ao estudante formas de se expressar com o mundo, a partir de uma interação com o meio, focado no estímulo a resolução de conflitos e de dificuldades motoras.

A metodologia aplicada em uma aula, ancorada na teoria Construtivista, consiste em um planejamento onde o professor considera o conhecimento que o estudante já possui, adquirido a partir da interação com o meio social e cultural ao qual está inserido. Considerando os interesses apresentados pelos estudantes, o professor atuará como mediador na construção de conflitos, instigando posicionamentos e oportunizando a interação com o meio, através de atividades como jogos e brincadeiras, desenvolvendo um conhecimento motor, cognitivo e afetivo.

Assim, a teoria Construtivista apresentada por Piaget e defendida por João Batista Freire, tem como objetivo educacional, o desenvolvimento de um trabalho onde os estudantes sejam estimulados a serem sujeitos inovadores, e não apenas reprodutores de ideias já existentes. Sendo assim, Freire afirma que:

O papel do professor, é criar, no aluno, condições de desequilíbrio, apresentando, para ele, o novo, o inusitado, o desconhecido. Diante do novo, a criança tende a assimilá-lo, a incorporá-lo a si, usando porém, seus esquemas, seus recursos motores e mentais conhecidos. [...] Se prosseguir tentando, a criança construirá, por sua conta, aquilo que lhe falta para dar conta do problema, que é incorporar o novo que surgiu, isto é, tornar conhecido o que lhe era desconhecido (FREIRE, 1994, p. 191).

Compreender que as atividades devem ser interessantes para os estudantes é um dos principais fundamentos para a construção de uma aula. Freire (1994) destaca a importância do trabalho onde corpo e mente são desenvolvidos de forma única, compreendidos como parte de um mesmo ser, possibilitando a emancipação conjunta de corpo e mente. Assim, enfatiza-se a importância da utilização dos jogos como instrumentos pedagógicos, onde a partir do brincar o estudante cria possibilidades de aprendizagem.

A partir da teoria Construtivista o jogo torna-se uma estratégia de destaque na estruturação do conteúdo a ser desenvolvido, sendo o principal instrumento pedagógico, através de uma forma de ensino que oportuniza o aprender a partir do brincar. Destacando que esse deve ser um momento onde o lúdico deve ser oportunizado de forma prazerosa para o estudante, considerando o ambiente e os materiais que serão utilizados.

Destaca-se a importância de a EF considerar o conhecimento já construído pelo estudante, não considerando apenas as formas de conhecimentos formais, aprendidos no espaço escolar, considera-se o brincar como uma habilidade já concebida durante a infância. Valoriza-se o resgate de jogos e brincadeiras que contribuam no processo de ensino-aprendizagem, característicos do universo cultural dos estudantes.

Utilizando como referência o livro *Educação Física de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*, de João Batista Freire, é possível identificar a preocupação com uma teoria para a Educação Física que contribua para que as ações deste componente curricular, no âmbito escolar, aconteçam de modo a preocupar-se com o desenvolvimento e os interesses dos estudantes, não se centralizando na transmissão de conteúdos que não se relacionam as vivências externas a escola. Desse modo, Freire destaca,

Uma Educação voltada para a autonomia da criança não reserva um papel menor para o professor; ao contrário, sua atuação no processo educacional será mais intensa e importante, exigindo atenção e principalmente uma melhor formação teórica. Por outro lado, sua prática diária será mais agradável e distante das rotinas cansativas (FREIRE, 1994, p. 192).

Assim, os professores estimularão seus estudantes a serem mais autônomos, formando um pensamento crítico, ensinando-lhes a percepção de tudo que os cerca e também a se reconhecerem diante das ações que vivenciam.

Utilizar os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico torna a aprendizagem mais significativa para os estudantes, que os motivam a querer mais, a desafiarem-se, oportunizam o novo. Já a simples repetição de movimentos onde não existe um contexto, não constituem aprendizagem significativa, o simples ato de repetir não é algo novo ou desafiador, a educação requer inovação e estímulo.

Contudo, a proposta da teoria Construtivista, a partir da visão de João Batista Freire, propõem um entendimento de que a Educação Física, para ter um trabalho de sucesso, deve transpor discussões que se preocupam em destacar se ela é uma Educação do Movimento, para o movimento ou não movimento. Assim, os jogos e as brincadeiras, como instrumentos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais, realizando uma aprendizagem integral, onde corpo e mente desenvolvem-se em conjunto, através de atividades que dão ao movimento significados.

Conclui, destacando que o desenvolvimento da motricidade não é trabalho exclusivo da Educação Física, mas de todos os componentes curriculares. A educação com o movimento proporciona aos estudantes aprendizados de cooperação, convivência em grupo, respeito a regras e a limites.

Abaixo o quadro 3 em que fazemos uma síntese da teoria Construtivista:

Quadro 3 – Teoria Construtivista

| Teoria Construtivista | |
|--------------------------------|---|
| Objetivo da aula | Desenvolvimento de habilidades motoras e auxiliar no desenvolvimento individual. |
| Justificativa | Necessidade de estimular o desenvolvimento de habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhe é estranha, formação de noções lógicas. Auxiliar do desenvolvimento individual, a fim de formar pessoas mais completas, com mais criatividade, que tenham possibilidade de exercer a autonomia. |
| Palavras-chave | Desenvolvimento, habilidades motoras, aspectos cognitivos, cooperação, jogo, autonomia. |
| Características da aula | Aula com foco nas habilidades e desenvolvimento motor, a partir do contexto dos jogos e brincadeiras, ampliar o acervo |

| | |
|------------------------|---|
| | de movimentos e experimentar diferentes movimentos. |
| Exemplo de aula | Experimentar diferentes movimentos, usar obstáculos, histórias, estímulos para a vivência de diferentes movimentos no contexto do jogo, da brincadeira e do brinquedo. |
| Base teórica | Pedagogia humanista, crítica à cientificização do mundo e da exarcebação da racionalista da Educação e EF. Variante da abordagem desenvolvimentista (segundo BRACHT, 1999). Base da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento – desenvolvimento cognitivo. Autores de base Piaget, Wallon, Vigotski e Le Bouch. Questão simbólica é vista pela ótica psicológica. |

Elaborado pela autora

3.2.3 TEORIA CRÍTICO-SUPERADORA

Baseada no discurso da justiça social e nas ideias marxistas, a teoria Crítico-Superadora, no âmbito da EF, surge como uma oposição ao modelo militarista e higienista, com objetivos de desempenho físico e esportivo, presentes até então nas escolas brasileiras. Essa teoria toma destaque, na Educação Física, na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*, publicada em 1992, por um Coletivo de Autores, que se preocuparam em propor uma prática que tivesse como objetivo a formação de sujeitos críticos, com pensamento emancipatório, transformadores da sociedade a qual estão inseridos, superando assim uma Educação Física escolar até então excludente.

Tem como objetivo uma EFE que possibilite aos estudantes a construção de um conhecimento crítico a partir da cultura corporal, através de um resgate histórico, contextualizado com a realidade social a qual o sujeito está inserido, oportunizando um pensamento que favoreça a superação da desigualdade social oriunda da sociedade de classes. As práticas pedagógicas da educação física, devem refletir entre o que está sendo e o que deveria ser, trazendo a dialética entre o velho e o novo (SOARES *et al.*, 2013).

A teoria Crítico-Superadora considera a EFE um componente curricular que tem seu conhecimento focado na cultura corporal, desenvolvendo temas como jogos, esportes, ginásticas e outros, considerando a expressão corporal uma manifestação de linguagem da

cultura corporal. A partir dessa teoria o professor cria possibilidades de uma leitura da realidade, possibilitando manifestações nos estudantes que os estimulem a compreender os elementos de uma sociedade e o seu papel nela, auxiliando na compreensão dos valores sociais, contribuindo para a solução de problemas sociais da classe social a qual pertencem.

A metodologia que deve estruturar o planejamento das aulas de EF a partir de uma visão Crítico-Superadora deve considerar conceitos a partir da cultura corporal que tenham relevância social, contextualizado com temas contemporâneos. Os conteúdos da cultura corporal, como jogos, lutas, danças e outros, devem estar relacionados aos temas da sociedade contemporânea, relacionando os temas trabalhados com assuntos que envolvam questões de sustentabilidade, preconceitos raciais e sociais, inclusão, trabalho, entre outros. A partir da seleção e contextualização desses temas será possível, nas aulas de Educação Física, um trabalho que possibilite ao estudante uma leitura crítica da realidade, colaborando para que o mesmo se posicione como agente de transformação.

Para tanto, Soares *et.al*, 2013, destaca que:

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas (SOARES *et.al*, 2013, p 976).

É responsabilidade do professor de EF desenvolver atividades prazerosas, com conteúdos que possibilitem um aprofundamento da realidade de modo problematizador, despertando nos estudantes curiosidade e aprendizagem significativa. Considerar a comunidade a qual a escola pertence e os problemas originários dessa comunidade contribuirá de forma transformadora na construção das aulas e na aprendizagem dos estudantes, pois os temas a serem trabalhados devem ser pertencentes a realidade de cada sujeito, o que despertará interesse e terá significados reais no processo de ensino-aprendizagem.

É uma teoria que rompe com as abordagens até então presentes na área da EFE, preconizando concepções diferenciadas de sociedade, escola e metodologias. Considerando como objetivo de estudo da Educação Física escolar os jogos, esportes, lutas e danças, se faz necessário a compreensão de que estes objetos, frutos de estudos e reflexões, foram constituídos histórica e culturalmente sob influências políticas e ideológicas.

Nessa perspectiva teórica criam-se reflexões sobre a cultura corporal, na EF, que diferem muito das práticas e reflexões de abordagens biologicistas. Nas abordagens biologicistas, o foco do trabalho da EFE era voltado para o desenvolvimento da aptidão física, que deste modo, formaria sujeitos fortes, capazes de atender as demandas de trabalho advindas da sociedade de classes, em um sistema puramente capitalista.

Já a teoria Crítico-Superadora quebra com esses paradigmas, a partir do momento em que propõe reflexões pedagógicas a partir das representações do homem no mundo, em como esse sujeito se constituiu historicamente, a partir das expressões corporais evidenciadas em jogos, danças, lutas e outras manifestações, identificadas como representações simbólicas que representam a realidade vivida pelos homens que foram historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES *et.al*, 2013).

A forma como o movimento humano foi desenvolvendo-se está relacionada a sua constituição histórica e social. Nos primórdios o homem locomovia-se em quatro pés, com as transformações que a humanidade foi tendo ao longo da história a sua forma de movimentar-se foi sendo modificada, resultando de uma interação social e com a natureza. O comportamento humano configura-se de acordo com as necessidades humanas e sociais vão se constituindo.

Compreende-se assim, que a construção da corporeidade humana é um processo histórico, onde o homem foi desenvolvendo seus métodos a partir de uma construção cultural de si e da sociedade. É necessário que os estudantes compreendam que nenhum movimento já nasce com a gente, mas que as atividades corporais são construídas historicamente através de estímulos que resultam das necessidades humanas.

A EF deve-se comprometer com um ensino que estimule nos estudantes uma criatividade cultural que contribua com sua vivência nos diferentes campos da sociedade, constituindo assim uma educação transformadora.

Abaixo o quadro 4 em que fazemos uma síntese da teoria Crítico-Superadora:

Quadro 4 – Teoria Crítico-Superadora

| Teoria Crítico-Superadora | |
|----------------------------------|---|
| Objetivo da aula | Ensinar os elementos da cultura corporal: jogo, dança, esporte, ginástica, luta. |
| Justificativa | Os elementos da cultura corporal são produções históricas e culturais e devem ser formas de conhecimentos de acesso a todas as pessoas. |

| | |
|--------------------------------|--|
| Palavras-chave | Cultura corporal, cultura, jogo, dança, luta, ginástica, luta, classes sociais, significado, sociedade. |
| Características da aula | A aula leva os alunos a terem experiências corporais como forma de conhecimento, assim como ocorre com outras disciplinas como a matemática, ciências etc. Já que o conteúdo a ser ensinado é uma construção histórica e cultural. |
| Exemplo de aula | Fazer diferentes brinquedos voadores que fazem parte da cultura popular e vivenciá-los, como forma de conhecimento aos alunos. |
| Base teórica | Karl Marx e autores marxistas da área de Educação como Demerval Saviani. |

Elaborado pela autora

3.2.4 TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL

Considerando a EF como parte da cultura humana, a teoria da EF Plural apresenta uma perspectiva cultural da Educação Física escolar. Essa teoria vem ancorada na antropologia, tendo como referências Marcel Mauss e Clifford Geertz, referenciada no livro “*Da cultura do Corpo*”, escrito por Jocimar Daolio, seu principal representante.

Pensando a Educação Física escolar na pluralidade, essa teoria tem como propósito dar condições a todos os estudantes em participar das atividades propostas, fazendo com que independente de sexo, estatura, peso ou qualquer outra diferença, todos possam realizar as atividades. A EF Plural, considera que os estudantes são diferentes, não utilizando termos como igualdade/desigualdade para realizar comparações, mas considera que a partir das diferenças o professor deve buscar formas de alcançar a todos os estudantes. Assim, Daolio, afirma que,

Uma Educação Física escolar que considere o princípio da alteridade saberá reconhecer as diferenças – não só físicas, mas também culturais – expressas pelos alunos, garantindo assim o direito de todos à sua prática. A diferença deixará de ser critério para justificar preconceitos, que causam constrangimentos e levam à subjugação dos alunos, para se tornar condição de sua igualdade, garantindo, assim, a afirmação do seu direito à diferença, condição do pleno exercício da cidadania. Porque os homens são iguais justamente pela expressão de suas diferenças (DAOLIO, 2020, p. 1336).

A EFE, vista pela pluralidade, deve compreender todas as formas de cultura corporal, que constituem os jogos, ginásticas, lutas entre outros, onde as práticas devam atingir a todos os estudantes. Deverá considerar que o objetivo proposto não será a conquista da aptidão física dos estudantes e nem o melhor desempenho esportivo, mas sim a possibilidade de uma sistematização e reconstrução dos conhecimentos da cultura corporal apresentados pelos estudantes.

Trata-se de uma perspectiva que a EFE deva preconizar o desenvolvimento das práticas esportivas de modo a reconstruir as diferentes técnicas aplicadas ao desenvolvimento destas práticas, considerando as diferentes formas de manifestações da cultura corporal. Ao planejar uma aula, envolvendo qualquer modalidade esportiva, o professor não deve priorizar o ensino de técnicas padronizadas para a execução das atividades propostas. Durante o desenvolvimento da atividade pelos estudantes, devem ser criadas relações entre o sujeito, o material, o espaço e o grupo participante, possibilitando que não ocorra uma aprendizagem mecânica, e sim que as técnicas sejam reconstruídas pelos estudantes, e que sejam para eles significativas.

Nas turmas que compreendem os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) as atividades propostas, considerando também as capacidades cognitivas, devem oportunizar aos estudantes, através da cultura corporal, uma vivência do real, estimulando a compreensão de forma crítica e transformadora, assegurando um melhor entendimento sobre as expressões corporais. Propõe-se assim, o desenvolvimento de temas contextualizados de forma prática e teórica, que considerem a realidade que está próxima aquela comunidade e tenha um maior significado para estes estudantes, podendo essa estruturação dos conteúdos, ser construída de modo conjunto entre professor e estudantes.

A EF Plural preocupa-se com uma prática que possibilite a percepção das diferenças entre os estudantes, de modo que as expressões corporais, próprias da história de cada um, sejam valorizadas, não considerando um modo certo ou errado de vivenciá-las.

Trabalhar a partir do olhar da pluralidade, é criar um espaço, onde a aula de Educação Física escolar, através de suas práticas, possa ser ensinada e aprendida de modo integrador, onde as diferenças de cada estudante sejam desconsideradas, oportunizando que este explore ao máximo suas capacidades de expressões corporais, as descobrindo e dominando-as. Desenvolver ações de pluralidade requer uma aceitação de que a capacidade de se expressar diferente é o que torna os sujeitos iguais.

Considerando que essa teoria, tem como base a Antropologia, e parte do princípio da alteridade, considera-se que as diferenças e desigualdades presentes nas diferentes formações

de grupos sociais, não se caracterizam como diferenças, mas sim como especificidades de cada grupo. Ao construir um olhar, ancorado na Antropologia, é necessário, para que se compreenda o processo da dinâmica cultural, que o sujeito se coloque no lugar do outro, para que assim possa entender o seu próprio processo cultural (DAOLIO, 2020).

Assim, pensar o corpo, é compreender que biologicamente, todo homem tem uma mesma constituição, porém o que constitui a sua cultura corporal são os aspectos culturais presentes nas diferentes formações sociais. As expressões corporais e culturais são limitadas as características históricas e culturais que atribuem significados a estes corpos. Então olhar através das diferenças é o que possibilita um melhor entendimento do papel que cada sujeito tem em sua comunidade e da sua representação para a humanidade. O conjunto de significados atribuídos a cada sujeito pela sociedade a qual pertence, é o que dá significado e define as mais diferentes formas que o corpo é capaz de se expressar.

Abaixo o quadro 5 em que fazemos uma síntese dos princípios da EF Plural:

Quadro 5 – Teoria (Princípios) Educação Física Plural

| Teoria (Princípios) Educação Física Plural | |
|---|---|
| Objetivo da aula | Ensinar os elementos da cultura corporal de movimento: jogo, dança, esporte, ginástica, luta |
| Justificativa | Os elementos da cultura corporal são produções históricas e culturais e são conhecimentos que deveriam ser de acesso a todas as pessoas. As aulas de EF devem ter como princípio que os alunos, por meio do corpo, se manifestam de diferentes maneiras, não aceitar que todos os alunos, por meio das aulas de EF, sejam vistos com os mesmos tipos de habilidades e aptidão física. |
| Palavras-chave | Cultura corporal, cultura, jogo, dança, luta, ginástica, luta, comunidade, significado, técnica como ato cultural. |
| Características da aula | A aula leva os alunos a terem experiências corporais como forma de conhecimento, assim como ocorre com outras disciplinas como a matemática, ciências etc. Além disso, a aula tem o foco na questão das diferenças entre os alunos, expressas por meio do corpo e das técnicas corporais. |
| Exemplo de aula | Conhecer o que os alunos já sabem sobre as aulas e a partir daí trabalhar novos conteúdos. Aula voltada à ampla vivência dos elementos da cultura do movimento, com atenção para a particularidade como as crianças se manifestam por meio do corpo e os significados de seus gestos. |

| | |
|---------------------|--|
| Base teórica | Autores da Antropologia Social, principalmente Clifford Geertz e Marcel Mauss. |
|---------------------|--|

Elaborada pela autora

3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA DA DESORDEM

Partindo da ideia de que o conceito de cultura é o principal meio para se pensar a EF, Daolio então apresenta a proposta da EF da Desordem, a partir de uma visão da Antropologia Social, considerando as dimensões simbólicas presentes no comportamento humano.

Assim, faremos uma análise da EF da Desordem a partir da espiral elaborada por Daolio (2018), apresentada na imagem abaixo.



Fonte: DAOLIO (2018)

Para a construção dessa espiral Daolio (2018) parte da análise dos conceitos de cultura destacados nas teorias de Go Tani, João Batista Freire, Coletivo de Autores, e também a partir da visão antropológica de Clifford Geertz. A utilização de um formato espiral explica como as camadas devem se relacionar e também como elas comunicam-se, sugerindo que o ser humano precisa primeiramente ser analisado a partir de suas especificidades até a chegada a uma análise do coletivo. Conclui indicando que o ser cultural considera os aspectos motores, psicológicos e sociais que constituem o comportamento humano.

A concepção de cultura de Geertz como processo eminentemente simbólico permite dimensionar em outra escala a educação física, tornando-a não mais como área que trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo. O conceito de cultura – que vem sendo utilizado cada vez mais pelos autores da área –

pode passar a ter o devido reconhecimento e a necessária profundidade. (DAOLIO, 2018, p. 807)

O processo de construção da espiral, parte de um princípio do ser motor, chegando ao ser cultural, através de um ser psicológico e de um ser social. Considera esse um modelo dinâmico, que representa que as categorias se inter-relacionam, e comunicam-se. Um conceito mais simbólico da EF sobre a cultura corporal, faz com que a EF se constitua de um espaço de convivência com a diversidade, a partir das manifestações corporais, reconhecendo as diferenças.

Assim, o pensamento e a prática da EF a partir de um conceito mais simbólico da cultura corporal através do movimento, oportunizará que o espaço das aulas se constitua de uma capacidade de convivência com as diversidades a partir das manifestações corporais, o que favorecerá o reconhecimento dessas diferenças. Desse modo, o componente assumi o princípio da alteridade, onde Daolio vê a possibilidade da “consideração do outro a partir das suas diferenças e também levando em conta a intersubjetividade intrínseca às mediações que acontecem na área da Educação Física “ (DAOLIO, 2018, p. 815).

Então, a EF da Desordem configura-se como uma prática que irá considerar o outro, em que estudante e professor estabelecem uma relação de vivências comuns, ambos compartilham da mesma prática, espaço e tempo. Assim, não se apropria de um único modelo de prática, ela reconhece que a partir da cultura do movimento, das vivências sociais, novos modelos de prática podem ser desenvolvidos. Com isso, enfatiza a ideia de que a neutralidade não é uma opção a ser aceita na construção de processos de aprendizagem e integração social, uma vez que as ações produzidas interferem na construção de valores e contextos socioculturais, firma-se uma inexistência da neutralidade.

Conclui-se dizendo que o objetivo da EF da Desordem é:

Atuar sobre o ser humano no que concerne às manifestações corporais eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para a intervenção é, necessariamente, intersubjetiva. (DAOLIO, 2018, p. 841)

A EF da Desordem proposta por Daolio, vem muito ao encontro do que a EF vive hoje na contemporaneidade, onde as diferenças estão cada vez mais presentes na escola e na sociedade e os indivíduos cada vez menos sabem lidar com esses aspectos. O termo alteridade utilizado pelo autor, está em evidência, porém muitos não compreendem seu real significado. Nas aulas de EF as práticas corporais possibilitam um conhecimento de si ao mesmo tempo

que expõem esse corpo ao outro, que poderá julgá-lo ou criticá-lo, são essas as vivências trazidas pela teoria, onde o outro deve ser respeitado e considerado.

Abaixo o quadro 6 em que fazemos uma síntese da EF da Desordem:

Quadro 6 – Abordagem/teoria (Princípios) Educação Física da Desordem

| Abordagem/teoria (Princípios) Educação Física da Desordem | |
|--|---|
| Objetivo da aula | Ensinar a partir das manifestações corporais a convivência e o respeito as diversidades. |
| Justificativa | Necessidade de considerar o ser humano como uma síntese dos aspectos biológicos, psicológicos, culturais, sociais e de considerar a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade dos sujeitos. |
| Palavras-chave | Diferença, intersubjetividade, individualidade, historicidade, jogo, luta, dança, ginástica, esporte. |
| Características da aula | É uma aula que rompe com o modo pensamento linear das teorias anteriores e propõe a necessidade de interação com o outro para identificar suas necessidades e singularidade e a partir daí a aula é planejada considerando as diferenças dos grupos sociais de modo que todos possam participar das aulas de EFE. |
| Exemplo de aula | Uma aula que considera as experiências prévias dos alunos e avança no sentido de se conhecer mais sobre os jogos, ginásticas, dança, luta e esporte, considerando o que é conhecido na comunidade, na instância estadual, nacional e internacionalmente. |
| Base teórica | Autores da Antropologia Social, principalmente Clifford Geertz e Marcel Mauss. |

Elaborada pela autora

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES – AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE LAGES/SC

Para uma melhor contextualização e compreensão dos dados obtidos e categorização dos tópicos em destaque nessa seção, faremos uma breve descrição a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a qual lecionam os professores participantes da pesquisa, destacando os principais aspectos da comunidade que frequenta a escola, características do bairro, socioeconômicas e culturais. Bem como os principais objetivos traçados pela escola para a efetivação do seu trabalho junto a esta comunidade.

A escola a qual lecionam os professores participantes da pesquisa, é uma escola localizada em um bairro da área industrial do município de Lages, onde as famílias que habitam essa região, são na sua maioria provenientes da zona rural. Os estudantes na sua maioria provêm de família de nível sócio-econômica-cultural, muito baixo, onde muitos não têm renda, vivendo de empregos informais, sendo que a maioria trabalha em empresas e no comércio.

Segundo o PPP da unidade escolar, “a escola se pauta numa perspectiva inclusiva, dando conta de propiciar ao aluno, acesso ao conjunto de informações nas quais são reconhecidas como necessárias ao exercício pleno da cidadania. ”

No que tange a dimensão pedagógica o PPP da escola diz que,

O currículo nesta Unidade Escolar, baseando-se na BNCC e no DCSMEL, é de uma construção social do conhecimento, pressuposto a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-las, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito, neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar, ou seja, reconhecemos assim como é mencionado na BNCC, que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

No que diz respeito aos aspectos a serem desenvolvidos por cada componente curricular, o documento elaborado pela escola não cita o que seria de responsabilidade de cada área de conhecimento. Trata das ações pedagógicas de modo geral, destacando uma parte para o trabalho de ações sobre a pluralidade cultural no âmbito escolar. Percebe-se na leitura do documento que as ações desenvolvidas na escola seguem as propostas da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), e também as Diretrizes Curriculares do Sistema Municipal de Educação de Lages/SC (DCSMEL).

Observando a estrutura da Unidade Escolar é possível relatar que a mesma possui um ginásio destinado as atividades de EF bem como um pátio aberto onde podem ser realizadas as atividades. Em relação ao material disponibilizado para as aulas, possui uma diversidade de materiais e a comunidade escolar relata que a área da EF também é beneficiada pelo administrativo da escola quando solicita itens para sua prática. Também foi possível verificar que o espaço do ginásio recebe a mesma conservação e rotina de manutenção como limpeza e pintura dos demais espaços físicos da escola, não havendo diferenciação. Assim, após a visita, observações e escuta foi possível perceber que nesta Unidade Escolar a EF tem a mesma valorização e reconhecimento dos demais componentes curriculares.

Destaca-se ainda que para a categorização dos tópicos elencados para análise realizou-se a escuta e transcrição das falas obtidas durante a Roda de Conversa, e após essa análise as categorias foram determinadas.

Perfil do Professores Participantes

O quadro a seguir representa o perfil dos professores participantes da roda de conversa, destacando informações como componente curricular que lecionam, idade, gênero, tempo de atuação no magistério, turmas em que atuam.

Quadro 7 – Perfil dos participantes

| Perfil dos Participantes | | | | | |
|---------------------------------|------------------------------|--------------|---------------|---------------------------------------|--|
| Dados | <i>Componente Curricular</i> | <i>Idade</i> | <i>Gênero</i> | <i>Tempo de atuação no Magistério</i> | <i>Turmas em que atuam</i> |
| Professor 1 | Ciências | 42 | Masculino | 11 anos | 6° ao 9° ano |
| Professor 2 | Matemática | 38 | Feminino | 7 anos | 6° ao 9° ano |
| Professor 3 | Inglês | 36 | Feminino | 8 anos | 6° ao 9° ano |
| Professor 4 | Matemática | 47 | Feminino | 10 anos | 6° ao 9° ano Educação de Jovens e Adultos |

| | | | | | |
|--------------------|-----------|----|-----------|--------|-----------------------------|
| Professor 5 | Artes | 29 | Feminino | 9 anos | Pré II ao 9º ano |
| Professor 6 | Geografia | 35 | Masculino | 7 anos | 6º ao 9º ano e Ensino Médio |

Elaborado pela autora

Os participantes têm idade entre 29 e 50 anos, sendo que 4 (quatro) declaram-se do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino. Totalizando 6 (seis) participantes, duas atuavam no mesmo componente curricular, no caso matemática, e os demais em diferentes componentes curriculares, que não se repetiram.

Identificou-se que o tempo de atuação dos profissionais varia entre 7 (sete) e 10 (dez) anos, sendo que todos atuam no Sistema Municipal de Educação de Lages/SC, considerando que alguns atuam também na rede estadual e privada. Todos têm em comum a atuação em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, compreendendo as turmas de 6º ao 9º ano, destaca-se ainda que todos os participantes lecionam na mesma escola do Sistema Municipal.

Categoria 1 - Experiências vivenciadas em aulas de Educação Física pelos professores investigados

Ao iniciar a exposição, considerando que somos seres formados historicamente os professores iniciaram suas falas com relatos sobre as suas memórias acerca da Educação Física vivenciada por eles durante a idade escolar. No quadro a seguir, destacamos algumas falas dos participantes sobre suas memórias.

Quadro 8 – Memórias escolares dos professores

| MEMÓRIAS ESCOLARES DOS PROFESSORES | |
|---|--|
| <i>Professor 1</i> | “Lembro que tínhamos aulas teóricas na quadra, e que na sequência íamos para prática realizar tudo que havia sido explicado. Era explicado cada esporte e depois praticado. Mas lembro também que os meninos e meninas não faziam a aula juntos, os horários e professores eram diferentes.” |
| <i>Professor 2</i> | “Na minha época de colégio, levantávamos cedo para ir para a aula e já fazíamos teste de Cooper, na quadra ao lado do colégio. Lá a gente aprendeu a fazer polichinelo, apoio, as regras do vôlei, do futebol, do handebol, eu lembro da necessidade que a gente tinha da Educação Física |

| | |
|--------------------|--|
| | não como lazer, mas como coisas que a gente trouxe pra vida... Regras mesmo né..” |
| <i>Professor 3</i> | “Eu lembro da Educação Física quando tinha chuva né...e a gente sempre ia praticar ping-pong... Então era a espera pelo tempo ruim para jogar o ping-pong que era aquele momento de disciplina. Esperar a sua vez, a competição, a disciplina do esperar né...” |
| <i>Professor 4</i> | “Lembro que minhas aulas não aconteciam no mesmo horário das outras aulas e que eram separados meninos e meninas. Tinha muita ginástica, esporte, normalmente para as meninas o vôlei e a ginástica...Muita regra e disciplina.” |
| <i>Professor 5</i> | “Das minhas aulas tem um professor que ficou na minha memória que foi o primeiro que chegou e quis ensinar atletismo, uma coisa que eu nunca tinha visto, porque antes os professores só chegavam e mandavam escolher uma bola e ir jogar o quisesse.” |
| <i>Professor 6</i> | “Eu me recordo dos meus professores de Educação Física muito com perfil organizador de momentos de recreação, assim... Nem mesmo o futebol, futsal, handebol e o vôlei que eram aí os principais, nem isso era muito organizado assim... E a gente só tinha conteúdo teórico em dia de chuva.” |

Elaborado pela autora

Analisando os relatos sobre as vivências escolares na prática da Educação Física dos professores participantes, podemos observar que existem modelos diferentes de aulas entre as vivências. Percebe-se que os professores com idade maior (professor 1 e professor 4), passaram por um formato de aula onde o esporte e a aptidão física prevaleciam, e também a separação das turmas por gênero ainda era praticada, também uma questão disciplinadora muito presente, o que nos remete ao período da EF esportivista, que tinha como finalidade tornar alunos disciplinados corporalmente, visando a saúde física, o que proporcionaria a formação de atletas, tinha um objetivo biologicista muito presente. Vale ressaltar que mesmo com os movimentos renovadores na década de 1980, os professores que já lecionavam haviam passado por um processo formador pertencente aos movimentos que antecederam está época, isso explica a forma como os professores citados acima vivenciaram as aulas de EF. Soares *et.al.* ao falar sobre o esporte na escola nesse período cita que,

A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o

esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva. (SOARES *et.al*, 2013, p. 835)

Mesmo após os movimentos renovadores da EF e o entendimento desse papel cultural da EF no processo escolar, alguns hábitos dos períodos higienistas, militaristas e esportivista, ainda se encontram presentes nas escolas contemporâneas. Ainda é possível identificar professores que dentro da escola trabalham o esporte de rendimento, da aptidão física, causando uma dinâmica muitas vezes excludente.

Já os professores 2, 3, 5 e 6, a partir de suas falas, podemos perceber que a EF perde um pouco a sua representatividade a partir dos relatos onde destacam que as aulas não eram organizadas, que o esporte era praticado, mas de forma livre, que a teorização só era feita se estivesse chovendo, o que provavelmente dificultava o acesso ao espaço de vivência prática das aulas. Nesse ponto as aulas teóricas não ocorriam planejadamente, é possível identificar que elas eram uma opção em caso de chuva, como o ping-pong também citado. Nesse segundo grupo pode-se perceber a presença do professor “larga bola”.

Essa prática do “largar a bola” é algo que se faz ainda muito presente no espaço escolar, nesse sistema de trabalho, adotado por alguns professores de EF, alguns pontos têm destaque, como:

- Normalmente meninos jogam futebol e meninas jogam vôlei
- Os estudantes manipulam de forma livre e sem planejamento os materiais, escolhendo as atividades que serão realizadas.
- Estudantes que não gostam de fazer nenhuma atividade definida pelos demais ficam sentados ou circulando pelo espaço até que o tempo da aula termine.
- As aulas não têm planejamento e muito menos finalidades estabelecidas, o que faz com que a avaliação ocorra também sem compromisso.

Para G3n3lez et al. (2013, p. 13) “O abandono do trabalho docente 3 oportunizado ou facilitado por uma cultura escolar que tem expectativas muito limitadas em rela33o 3 Educa33o F3sica e daquilo que os professores podem ensinar em suas aulas. ” Ao assumir a posi33o de abandono do trabalho docente, o professor de EF nega o compromisso de ensino, tornando-se funcional na cultura da din33mica escolar. Ele atende as necessidades da escola, n3o cumprindo com as exig33ncias curriculares do componente. Assim ele silencia a relev33ncia curricular da EF, o que facilita a falta de investimentos em recursos materiais e f3sicos para o desenvolvimento das aulas, a invisibilidade formativa faz com que os recursos sejam destinados a componentes curriculares e a33oes dentro da escola que representam maior

relevância de aprendizagem, que cumprem seu papel curricular. O abandono docente causa uma regressão educacional nas práticas e obrigatoriedade conquistada pelos movimentos renovadores que pensaram a EFE.

Se nos apoiarmos na EF da desordem veremos que nenhum dos professores dão pistas de aulas que correspondem a espiral de Daolio (2018), ou seja, em suas memórias está presente uma EFE anterior aos debates intensificados na década de 1980. O fato de ter uma não aula, com liberdade para os alunos fazerem o que querem, é um fato também decorrente na história da EF após a década de 1980, talvez pelo fato de muitos professores de EF não terem domínio teórico de modo consistente ou simplesmente não entender o debate acadêmico colocado ou por deixar a aula acontecer sem muito compromisso devido aos descontentamentos com a profissão em decorrência das condições financeiras, de espaço e equipamentos não disponíveis, caso muito frequente nas escolas públicas brasileiras. Estudos recentes, apoiados em referencial cultural consideram que mesmo nesses espaços de “rola bola” ou “larga bola” há trocas simbólicas, que “ (...) delimitam formas de pertencimento dos sujeitos, bem como as condições de possibilidades de negociações promovidas pelas relações e práticas sociais que emanam no interior das aulas” (SPOLAOR e NUNES, 2020).

Categoria 2 - Concepções dos professores sobre a Educação Física

Após o relato das vivências na EF em idade escolar por parte dos professores, iniciou-se uma contextualização sobre que conceitos eles atribuiriam a EF, assim destacamos pequenos fragmentos das falas dos professores participantes que exemplificam as concepções formadas pelos participantes a respeito do componente curricular evidenciado.

Quadro 9 – Concepções dos professores sobre a Educação Física

| CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA | |
|---|--|
| <i>Professor 1</i> | “Pra mim a Educação Física é uma área que vai trabalhar a questão da saúde, o corpo humano, o movimento...” |
| <i>Professor 2</i> | “Acredito que a Educação Física não possa ser considerada apenas uma lazer, ela é movimento, é a tua circulação, tua atitude, teu desenvolver diário...ela ensina o convívio, o respeito, limites, disposições...” |
| <i>Professor 3</i> | “Vejo a Educação Física como uma disciplina que ensina os esportes, as regras, e como realizar isso com disciplina.” |

| | |
|--------------------|--|
| <i>Professor 4</i> | “É a disciplina que vai conscientizar os estudantes sobre a importância de saber praticar um esporte, como se manter com saúde...” |
| <i>Professor 5</i> | “Eu acho que a Educação Física é o componente que a partir das práticas corporais irá conscientizar os estudantes sobre conhecimento de si e do outro.” |
| <i>Professor 6</i> | “ A Educação Física, ela tem essa questão de puxar para o esporte, mas tem a concepção da ideia de conhecer o corpo, o cuidado com o corpo...aborda várias questões...considerando também o aspecto recreativo...” |

Elaborado pela autora

O que se pode perceber, a partir dos relatos apresentados no quadro acima é que por parte dos professores dos demais componentes curriculares, a EF é responsável pelo trabalho das práticas corporais, centralizadas nas modalidades esportivas e que se preocupa com a conscientização sobre a importância de um corpo saudável.

Duas palavras que tem destaque na fala dos professores são disciplina e regras, isso mostra o quanto as práticas militaristas, de um período vivenciado pela EF ainda influenciam o contexto contemporâneo desse componente curricular. O que nos faz refletir sobre que regras e disciplina o esporte envolve nessa visão.

A concepção dos professores de outros componentes curriculares que destacam o esporte como centro das práticas escolares, justifica-se pela fala de Daolio (2020), que identificou que muitos dos professores de EF por terem uma forte formação esportiva, acabam por reproduzir essa vivência em suas aulas. Justifica dizendo que, “a formação profissional eminentemente esportiva, ocorrida nas décadas de 70 e 80, homogeneiza o grupo, na medida que passa a ele uma determinada visão a respeito da EF e, implicitamente uma concepção do corpo. ” (DAOLIO, 2020, p. 812)

A partir das concepções trazidas por professores de outros componentes curriculares acerca da EF, faz-se necessário compreender que atitudes e métodos são tomados pelos docentes da EF que configuram esses conceitos a partir do olhar de um público que constrói sua visão sobre o assunto a partir das ações dos estudantes. Assim, Daolio (2020) destaca que, para compreender como as aulas são planejadas, é necessária uma análise que identifique como eles, professores de EF, constroem sua prática, considerando suas inserções sociais, no que remete a termos culturais e que noção de corpo tomam para si para que essa prática tenha sustentação. Como os professores transmitem essas informações interfere diretamente no formato de suas aulas, na sua interação com os estudantes e a comunidade escolar.

Daolio, (2020), no que se refere as práticas dos professores de EF, fala que:

Os professores ensinam uma série de movimentos aos alunos, objetivando a incorporação por parte destes de um conjunto de técnicas que deverão ser capazes de torna-los mais adestrados e, ao mesmo tempo, mais socializados, com maior capacidade de enfrentar o mundo. (DAOLIO, 2020, p. 1058)

Com isso, concluímos analisando que, por parte dos professores dos demais componentes a EF tem como objetivo o ensino dos esportes e da conscientização corporal. Visto as falas, faz-se necessário uma reflexão de como as práticas desenvolvidas devem ser repensadas, de modo a fazer com que a comunidade escolar perceba as possibilidades culturais, onde os aspectos sociais, serão trabalhados a partir das vivências corporais e da linguagem corporal, manifestada a partir dos estímulos motivados nas aulas de EFE.

Categoria 3 - Especificidades da Educação Física Escolar

Partindo das concepções sobre a EFE elaboradas pelos participantes, demos sequência, partindo de uma reflexão sobre o que seriam questões específicas da EF enquanto componente curricular. Assim, a partir das falas dos mesmos, destacamos pontos que eles consideram ser um trabalho desenvolvido especificamente pela EF durante as atividades realizadas em aula.

Quadro 10 – Especificidades da Educação Física escolar

| ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | |
|---|--|
| <i>Professor 1</i> | “Acredito que uma especificidade da Educação Física seja a centralidade da dinâmica do movimento, é algo dela, não se desenvolve em outro componente.” |
| <i>Professor 2</i> | “Eu acho que os jogos, os esportes, o lazer são vivências específicas da Educação Física, e também é nela que os alunos irão aprender a lidar com adversidades ou afinidades. Acredito que a questão da vitória, eu ganhei ou eu perdi, em relação aos colegas, esse tipo de convivência, o respeito aos limites de cada um é muito acentuado na Educação Física.” |
| <i>Professor 3</i> | “Eu vejo o movimento como específico da Educação Física, não tem como ser de outra disciplina dentro da escola, ele é o centro da Educação Física...” |
| <i>Professor 4</i> | “Eu acho que a compreensão das regras dos esportes, os jogos, mas é muito da Educação Física o desenvolvimento do respeito entre os colegas, não que não seja das outras também, mas vejo que as práticas da Educação |

| | |
|--------------------|--|
| | Física desenvolvem melhor esses aspectos nos alunos. ” “Na Educação Física eles estão livres pra respeitar e desrespeitar os colegas, então ali se aprende esse negócio da convivência entre pessoas, entre colegas...” |
| <i>Professor 5</i> | “Vejo que o convívio que eles constroem nas aulas de Educação Física faz com que aspectos de respeito e como lidar com as emoções são mais específicos do campo da Educação Física pela dinâmica em que as aulas ocorrem...” |
| <i>Professor 6</i> | “ Eu acredito que a questão do corpo né...em Educação Física isso é bem evidente. E eu acho que a questão de como eles lidam com uma possível frustração imediata, por exemplo, quando eles estão ali na prática de um jogo e o time acaba sendo derrotado, ou acaba se exaltando com um colega...eu acho que eles vão desenvolvendo uma certa tolerância né...nessa questão da explosão que pode acontecer ali, então acho que isso é específico da Educação Física, tem esse papel, de eles viverem essas emoções dentro da escola e aprender a lidar com isso né. São sensações que eles terão na vida e a escola faz parte , é a Educação Física que lida com isso de quase maneira cotidiana, assim...acho que a questão de liberdade é bem específico da área da Educação Física.” |

Elaborado pela autora

Conforme apresentado no quadro acima, destaca-se entre a opinião dos professores participantes a relação entre corpo e movimento como especificidade a ser desenvolvida somente pelo componente curricular da EF. Alguns analisam que as aulas se desenvolvem a partir das práticas corporais, que se centralizam na conscientização sobre o corpo e cuidados para com ele.

Destaca-se também em algumas falas o desenvolvimento e conhecimento de influências comportamentais que são aprendidas a partir das vivências oportunizadas pelas atividades desenvolvidas na EF. Como citado, as questões de emoções, como lidar com momentos de derrota e mesmo na vitória saber respeitar o outro. Como esse espaço considerado de liberdade oportuniza uma educação para convivência, uma vez que as atividades estimulam um conhecimento de si, do seu corpo, mas respeitando também a consciência corporal do outro.

Os professores 1, 2, 3 e 4 falam de modo aproximado de que o principal nas aulas de EFE é o movimento, esse é um ponto discutido frequentemente na área da EF, podemos basicamente dividir a área de dois grandes grupos, um que considera em termos epistemológicos como especificidade da EF o movimento, considerado a partir das referências das Ciências Naturais e a defesa de que a EF é uma ciência aplicada. Por outro lado, há

aqueles que partem dos conhecimentos da humanidade para defender que a especificidade da EF é a cultura do movimento ou de movimento, cunhada inicialmente como “cultura corporal” no livro de Soares et al (2013). Para esses autores, a EF é uma área que se define a partir da prática pedagógica, não sendo o caso de pensá-la como ciência, mas de se fundamentar nas diferentes ciências para constituir o objeto específico da área que é a cultura do movimento mediada pela prática pedagógica (BRACHT, 2005).

Já os professores 5 e 6 falam em respeito e lidar com as emoções, dando indicativos de que estão falando sobre as diferentes, a partir do corpo e das manifestações corporais. Esses professores se aproximam da especificidade da EFE da cultura do movimento e de certa maneira se alinham com a visão de ser humano cultural como é trabalhada por Daolio (2018).

Categoria 4 - A relação entre estudantes e a Educação Física: o olhar dos professores

A partir do momento em que se pensa a EF dentro da escola, precisamos considerar todos os sujeitos envolvidos nessa prática, nesse sentido destacamos a importância dos estudantes dentro desse processo. Para tanto, solicitamos aos professores que relatassem a partir das suas observações como os alunos relacionam-se com o componente, e como eles analisam essa relação.

Quadro 11 – A relação entre os estudantes e a Educação Física: o olhar dos professores

| A RELAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E A EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS PROFESSORES | |
|--|---|
| <i>Professor 1</i> | “A gente percebe que nos dias que tem aula de Educação Física dificilmente os alunos faltam nas aulas, é uma disciplina que a grande maioria espera pela aula, eles voltam muito envolvidos com a aula. É uma das poucas disciplinas que eles expressam a espera pela prática...” |
| <i>Professor 2</i> | “Eu vejo que o envolvimento que os alunos tem com a Educação Física vai além do ginásio, porque o que eles realizam lá, vai pra sala de aula, eles estão sempre comentando o que acontece lá, e esperando pelo momento de estar lá...e uma coisa muita presente na fala deles é a questão da vitória e da derrota...” |
| <i>Professor 3</i> | “Para eles parece ser o momento que eles podem extravasar o que a sala |

| | |
|--------------------|---|
| | de aula os limita, eles aguardam a aula, eles dificilmente não gostam do professor de Educação Física ou das atividades...” |
| <i>Professor 4</i> | “Eu tenho uma percepção dos alunos de que para eles é uma oportunidade de sair de um lugar que está preso né, por isso eles acham a Educação Física tão maravilhosa, porque eles saem de um ambiente e vão para outro de liberdade. Mas eu também vejo que é um momento em que eles tem mais oportunidades de convivência.” |
| <i>Professor 5</i> | “Acompanhando esses alunos a mais tempo, vejo que sim, para eles é um momento diferenciado, pela sensação de liberdade, mas ao mesmo tempo vejo que eles tem consciência que tem que se comprometerem com a aula de Educação Física igual as outras, e que aqui na escola eles já desenvolvem consciências diferentes do simples ato de jogar bola.” |
| <i>Professor 6</i> | “Acho que traz uma questão do senso comum de que a Educação Física é mais uma recreação e não um componente curricular que demanda tanta atenção quanto aos outros, eu vejo que os outros professores e os alunos percebem assim as vezes. ” “Eles ficam frustrados quando não tem Educação Física, quando eles não vão para o ginásio, nesse momento a Educação Física deixa de ser especial e vira que nem as outras disciplinas. Tem que ir para o ginásio, ir para fora, para ser especial. ” “Aqui nas escola consigo perceber que eles compreendem a questão da Educação Física como componente curricular necessário como é, mas outros tem aquela ideia que é somente uma prática esportiva.” |

Elaborado pela autora

Analisando os relatos indicados no quadro 10, percebemos nas falas dos professores 1, 2 e 3 que os estudantes apresentam melhor frequência nos dias que tem aula de EF, que se referem a ela com interesse, e que demonstram gostar da vivência oportunizada pela prática. Na fala dos professores 2 e 3 é citado que os alunos aguardam pela aula, e que o que vivenciam lá, relatam em sala, por estarem sempre envolvidos. O professor 3 ainda observa que dificilmente os estudantes não se identificam com os professores de EF.

O Professor 4 relata que o fato de a EF “libertar” os estudantes de uma “prisão” (sala de aula), faz com que eles considerem a EF tão maravilhosa. Para tanto considera que esse espaço de liberdade oportuniza uma construção melhor de relações de convivência. Na percepção do Professor 5 os estudantes da escola já têm consciência de que as aulas de EF exigem dedicação igual a qualquer outro componente curricular, que já compreendem que não é apenas um ato de jogar bola, mas que mesmo tendo essa consciência não deixam de ter a sensação de liberdade.

O professor 6 destaca que é uma questão de senso comum o entendimento de professores e estudantes de que a EF proporciona momentos recreativos. Relata que é possível perceber que quando os estudantes não têm aula de EF na quadra ou ginásio eles manifestam frustrações, por esperarem a prática, a saída da sala de aula, ainda destaca que quando nessa posição a EF deixa de ser especial para eles naquele momento.

É fundamental aqui considerar que a aula de EF é uma aula com objetivos específicos como qualquer outro componente curricular, não é porque ocorre em outro espaço que deixa de ter a obrigatoriedade com o ensino e aprendizado de certos conteúdos e de maneira sistemática. Podemos considerar que se os alunos deixam de ter os conteúdos relacionados aos elementos da cultura do movimento eles podem ser considerados como analfabetos das práticas corporais e do conhecimento referente às questões do corpo. Assim como se eles deixassem de aprender sobre os números na matemática de maneira sistematizada ou sobre a gramática na língua portuguesa, também teriam dificuldades e defasagem nessas outras matérias. O que talvez é determinante para o sucesso da aula de EF é de fato os alunos se sentirem acolhidos do ponto de vista da cultura expressa no corpo de cada um, seja pela cor da pele, o tipo físico, se é pessoa com deficiência ou não e de acordo com sua orientação sexual, em todos esses casos a aula de EF por lidar diretamente com o corpo, deve acolher os estudantes de modo a se sentirem participantes ativos da aula, sendo assim um ambiente propício ao aprendizado (DAOLIO, 2018, 2020).

Categoria 5 – A Educação Física da tolerância

Ao final da Roda de Conversa, após as discussões e trocas sobre a EFE, a pesquisadora solicitou ao grupo de professores participantes que elaborassem um conceito coletivo de o que era para eles a EFE, então os mesmos após reflexão conjunta escreveram a concepção do grupo sobre o componente curricular.

“ A EF é um componente curricular essencial: devido as possibilidades de liberdade de expressões corporais. Pelo exercício da tolerância com situações adversas decorrentes dos resultados (vitória, derrota). A EF apresenta uma maior facilidade de ser multidisciplinar, de conseguir trabalhar com as várias disciplinas devido a sua fluidez com os outros componentes” (Grupo de Professores).

Partindo da análise do conceito escrito pelos professores participantes da pesquisa, podemos perceber que eles citam a EF como essencial no currículo escolar, o que destaca a

sua importância na formação dos estudantes, e o reconhecimento por parte dos outros componentes curriculares junto a EF.

Destacam que a EFE possibilita uma linguagem corporal, a partir das expressões corporais oportunizadas durante as práticas, e que a sensação de liberdade produzida nos estudantes pelas aulas de EF, relacionadas ao espaço diferenciado das aulas facilitam essas expressões. Assim, destacam que essa sensação de liberdade faz com que os estudantes realizem também o exercício da tolerância, uma vez que as atividades podem produzir situações de adversidade, quando expostos a momentos de vitórias, derrotas.

Ao citar o termo tolerância em suas falas os professores nos trazem uma reflexão sobre como eles definem essa tolerância, pois tolerar parece aceitar tudo da forma como está acontecendo. Dito isso, apresentamos o significado da palavra tolerância para uma melhor discussão do termo e relação com as práticas desenvolvidas na EF e aspectos desenvolvidos nos estudantes a partir do conceito elaborado pelos professores.

O conceito tem origem no termo latim *tolerare* (“suportar”, “sustentar”) e faz referência ao grau de aceitação relativamente a um elemento contrário a uma regra moral, civil ou física. Por outras palavras, a tolerância é a atitude que uma pessoa tem para com aquilo que é diferente dos seus valores. É importante ter em conta que a tolerância não é o mesmo que a indiferença. Isto é, não prestar atenção ou refutar os valores do próximo não é uma atitude tolerante. A tolerância pressupõe o respeito mútuo e, acima de tudo, o entendimento mútuo, inclusive quando não se partilha dos mesmos valores. (SITE CONCEITO DE, 2020)

Analisando o conceito apresentado da palavra tolerância e relacionando este com a concepção dos professores, entendemos que o termo utilizado por eles representa o modo como as aulas de EF interferem na forma em que os estudantes irão agir com o outro, desse modo, como essas práticas contribuem para a convivência em sociedade. As aulas de EF, assim como as demais aulas e grupos sociais são constituídas por diferenças, e aprender a lidar com estas diferenças e a respeitá-las é necessário para se viver em sociedade. Assim, entendemos que citar as situações de vitória e derrota, os professores utilizaram o termo tolerância como referência a construção de relações de respeito.

Uma vez que nas escolas temos estudantes com diferentes habilidades, limitações e aspectos culturais, o trabalho e avaliação não pode ser planejado e orientado a partir de uma única característica. Em um espaço de trocas a vivência a partir de experiências de vitórias e derrotas oportuniza, segundo os professores uma tolerância as diferenças presentes na sociedade. Estimula os estudantes a respeitarem-se a partir do conhecimento de si e do outro. Assim, consideram o termo tolerância um sinônimo do respeito.

Partindo de uma visão do cenário mundial, onde as desigualdades sociais radicalizam-se, uma uniformização da cultura faz com que a diversidade cultural ganhe espaços de intolerância. Assim, devemos pensar em uma formação para a tolerância com o diferente, que respeite as experiências e liberdade do outro, onde as convivências com as diversas identidades culturais ocorram de forma atenta, e se estabeleça assim relações de diálogo (FALKEMBACH, 2008).

Falkembach (2008), em sua análise sobre o termo tolerância a partir das obras de Paulo Freire, destaca que o autor define o conceito de tolerância em três esferas. A primeira quando fala sobre a tolerância no sentido ético, faz uma associação as questões de liberdade e solidariedade, onde a tolerância é uma obrigação na construção das relações com o outro. Quando associado ao sentido político-estratégico, Freire (1992) relaciona tolerância as práticas democráticas, citando esse ser “a virtude revolucionária que consiste na convivência com os diferentes para que se possa melhor lutar contra os antagonicos” (FREIRE, 1992, p.39). Já no sentido epistemológico, o conceito vem elaborado a partir da relação dialética entre concordância e discordância, que faz reconhecer o pensamento contrário ao meu e o reconhecimento do pensamento do outro, aqui destaca-se que a partir do desenvolvimento da tolerância o sujeito será capaz de crescer no processo de evolução do saber (FALKEMBACH, 2008).

Assim, os conceitos de tolerância, revelam valores atentos as relações de poder e do saber. Dessa forma conclui-se a partir de um olhar Freiriano, que só é possível desenvolver a tolerância a partir daquilo que vivenciamos, daquilo que praticamos. A escola como espaço de aprendizagem e de diversidades culturais torna-se um local onde diferentes vivências serão manifestadas, e nela uma conduta para relações de tolerância poderão ser estimuladas e ensinadas. Para tanto, Freire (1995) destaca que,

“O que a tolerância autêntica demanda de mim é que respeite o diferente, seus sonhos, suas ideias, suas opções, seus gostos, que não o negue só porque é diferente. O que a tolerância legítima termina por me ensinar é que, na sua experiência, aprendo com o diferente” (FREIRE, 1995, p. 292)

Contudo, a tolerância é um aspecto da existência humana, e por isso deve ser cultivada de modo a formação de uma sociedade que aprenda a conviver com o diferente de forma respeitosa, e ao mesmo tempo que cria uma convivência possa construir relações de saber a partir das trocas desenvolvidas a partir das relações de tolerância.

O grupo ainda destaca que a EF é um componente que apresenta uma facilidade de ser multidisciplinar, uma vez que considera que todas as vivências trazidas nas aulas contribuem

para o desenvolvimento das habilidades e valores necessários para a vida em sociedade e que irão refletir também no desenvolvimento necessário aos outros componentes curriculares. Eles consideram ainda que a EF tem uma maior fluidez no espaço escolar, relacionando-se e contribuindo com diversos componentes curriculares, devido as possibilidades que as aulas oportunizam.

Há algumas produções acadêmicas que dão indícios da Educação Física da tolerância em diferentes frentes de estudos, como podemos ver abaixo:

- estudos sobre questões étnico -raciais, EFE e lazer (SOUZA et al [2022] e NEVES et al [2015]).

- Estudos sobre comunidade LGBTQIAP+, esporte e lazer (MEYER e SILVA [2020] e CHAVES e ARAÚJO [2015])

. Estudos sobre pessoas com deficiência e EF (BELTRAME et al [2018] e ANTUNES et al [2017]).

De acordo com a Associação Brasileira LGBT (ABGLT) o termo significa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersessuais, Assexuais e Pansexuais. O Brasil tem números ampliados de violência com os grupos marginalizados, a título de exemplo, em Santa Catarina, de acordo com o site da Secretaria do Estado de Segurança Pública (2021), a cidade de Lages tem a 5ª posição de casos de incidência contra a mulher; também em 2021, o estado de Santa Catarina registrou mais de 60 casos de violência física e sexual contra LGBTQIAP+ divulgados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública em junho de 2022; em 2019 foi registrado mais de 7.600 casos de violência contra pessoas com deficiência no Brasil, quase um caso por hora, segundo dados divulgados pelo Atlas da Violência (2019).

Assim, ao considerar a concepção do coletivo de professores participantes da investigação podemos pensar na elaboração de três quadros que poderiam representar esses três grupos que são acometidos pela intolerância e preconceito na sociedade brasileira, a título de exemplo de como podemos trabalhar diretamente nas aulas a questão das diferenças sociais. Como apresentado a seguir.

Quadro12 – Educação Física da tolerância: questões étnico-raciais

| Por uma Educação Física da tolerância: questões étnico-raciais | |
|---|--|
| Objetivo da aula | Ensinar a partir das manifestações corporais a convivência e o respeito das questões étnico-raciais. |

| | |
|--------------------------------|--|
| Justificativa | Necessidade de considerar as produções históricas e culturais dos povos afrodescendentes e indígenas. |
| Palavras-chave | Diferença, intersubjetividade, individualidade, historicidade, jogo, luta, dança, ginástica, esporte, questões étnico-raciais. |
| Características da aula | É uma aula que tem como foco as questões-étnico raciais, sua historicidade e elementos culturais, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. |
| Exemplo de aula | O ensino da capoeira como luta, dança e jogo, sua história, significados e forma de manifestação na realidade brasileira |
| Base teórica | Souza et al (2022) e Neves et al (2015). |

Elaborado pela autora

Quadro13 – Educação Física da tolerância: comunidade LGBTQIAP+

| Por uma Educação Física da tolerância: comunidade LGBTQIAP+ | |
|--|---|
| Objetivo da aula | Ensinar a partir das manifestações corporais a convivência e o respeito das questões de gênero. |
| Justificativa | Necessidade de considerar as produções históricas e culturais da comunidade LGBTQIAP+ |
| Palavras-chave | Diferença, intersubjetividade, individualidade, historicidade, jogo, luta, dança, ginástica, esporte, questões de gênero. |
| Características da aula | É uma aula que tem como foco as questões da comunidade LGBTQIAP+, sua historicidade e elementos culturais, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. |
| Exemplo de aula | O ensino do esporte e questões de gênero, necessidade de interação social na aula com a participação de todos os alunos. |
| Base teórica | Meyer e Silva (2020) e Chaves e Araújo (2015) |

Elaborado pela autora

Quadro14 – Educação Física da tolerância: pessoas com deficiência

| Por uma Educação Física da tolerância: pessoas com deficiência | |
|---|---|
| Objetivo da aula | Ensinar a partir das manifestações corporais a convivência e o respeito às possibilidade de cada sujeito. |

| | |
|--------------------------------|--|
| Justificativa | Necessidade de considerar as produções históricas e culturais das pessoas com deficiência. |
| Palavras-chave | Diferença, intersubjetividade, individualidade, historicidade, jogo, luta, dança, ginástica, esporte, potencialidades das pessoas com deficiência. |
| Características da aula | É uma aula que tem como foco a participação das pessoas com deficiência, sua historicidade e elementos culturais, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. |
| Exemplo de aula | O ensino da luta incluindo a pessoa com deficiência, necessidade de interação social na aula com a participação de todos os alunos. |
| Base teórica | Beltrame et al (2018) e Antunes et al (2017). |

Elaborado pela autora

Partindo do pensamento que somos sujeitos constituídos historicamente e culturalmente, percebemos que as raízes da EFE acarretaram nas práticas contemporâneas. Refletir sobre uma EF da tolerância, nos faz pensar o quanto as práticas do passado encontram-se enraizadas nas atuais. As abordagens acerca da aptidão física, esporte de rendimento, entre outras, influenciavam um processo de exclusão, onde sujeitos eram classificados e escolhidos a participar a partir das suas aptidões, e os menos aptos excluídos e impossibilitados. Nessa exclusão não estavam somente os de menos habilidade, visto que estas abordagens eram praticadas em um momento histórico de forte exclusão social.

Ao defender a EF precisamos desmistificar a ideia de exclusão presente nas primeiras abordagens, bem como a falta de compromisso com as diretrizes curriculares tão citada nas falas de muitos professores. Assim, a partir da espiral da EF da Desordem precisamos compreender o estudante como um ser motor, psicológico, social e cultural, e que o desenvolvimento desses aspectos ocorre de modo integrado e se comunicam.

A partir de uma EF da tolerância precisamos considerar que o indivíduo constituído historicamente vem formado por diferentes contextos culturais que influenciam de forma direta as suas práticas. Assim, no espaço escolar temos diferentes contextos sociais que passam a formar um mesmo grupo. Desse modo a EF mesmo que tenha como princípio as práticas corporais, precisa partir de uma constituição cultural dos estudantes para configurar suas práticas. Considerada um espaço de dinâmicas de convivência é nesse ambiente que relações de respeito a partir da tolerância se constituirão.

Então a partir da EF da Desordem precisamos estimular nas aulas o conhecimento de si e do outro, onde o respeito ocorra de forma mútua, onde as relações constituíam-se de forma intersubjetiva, compreendendo que independente das diferenças, ambos ocupam o mesmo tempo e espaço social. A EF da Desordem parte da ideia de que não existe uma estrutura social pronta, mas que existem diferentes processos que configuram uma sociedade, e nesse ponto é que a preocupação com as aulas de EF toma esse aspecto tolerante, uma vez que a sociedade se configura de diferentes formas e aspectos culturais, precisamos desenvolver nos estudantes o conhecimento de diferentes vivências a partir do reconhecimento do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DA TOLERÂNCIA

A atitude muitas vezes passiva do professor de Educação Física (EF) no ambiente escolar ou sem claras justificativas teóricas para as ações que desenvolve junto aos estudantes, leva a comunidade escolar a considerar suas aulas como sendo prêmio ou castigo, sendo muitas vezes uma disciplina não reconhecida pelo trabalho que pode ser decisivo diante dos problemas vividos pela sociedade, a partir do lidar com questões relacionadas ao corpo e às práticas corporais. A revisão de literatura realizada na investigação nos deu indicações de que, historicamente, há um debate sobre as concepções de EFE, manifestadas a partir de teorias em que as aulas de EFE ganharam um palco de discussões e produções de diferentes significados, como nos indica Daolio (2018), visualizando uma espiral para explicar que a área partiu de uma visão de ser humano motor, caminhou na sequência para um ser humano psicológico, depois se sobrepôs uma visão de ser humano social e, por fim, cultural. No entanto, os problemas relacionados à EFE continuam porque a sociedade também se encontra em movimento e atualiza continuamente significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais.

Em termos dos objetivos específicos da dissertação, o primeiro que elencamos: a) identificar e analisar as principais teorias da EF que foram propostas com a intensificação do debate acadêmico de 1980, foi plenamente atingido, mostrando-nos como o debate acadêmico chegou a uma compreensão cultural de EFE e mais que isso, da necessidade de uma EF da ordem, em que fosse possível pensar nos três elementos necessários para se pensar a EFE: a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade. Esses três elementos rompem com os paradigmas anteriores, a se iniciar pelo da aptidão física, mas também rompe com as visões estanques da área de um ser humano motor, psicológico e social. No entanto, esse debate acadêmico para ser interpretado e compreendido na realidade das escolas contemporâneas é necessário adentrar o espaço escolar e estabelecer a comunicação com os atores sociais da comunidade escolar, aqui no caso foram seis professores participantes da investigação de diferentes áreas do conhecimento. A partir do contato com eles, foi possível tornar mais específica a análise dos dados da pesquisa de campo e identificar a contribuição desta investigação, a partir dos achados gerados com o segundo objetivo específico da dissertação: b) identificar e analisar as concepções de professores acerca da Educação Física Escolar. Os professores participantes sinalizaram para a necessidade de um olhar para a tolerância nas

aulas de EF, reconhecendo essa disciplina como essencial e como solução para os problemas relacionados às diferenças sociais o trabalho multidisciplinar.

O termo tolerância significa para os professores entrevistados respeito às diferenças e na literatura também há referências sobre isso nesse sentido indicado por eles. Diferenças que aqui fazemos destaque a certos grupos sociais como os afrodescendentes e indígenas; LGBTQIAP+ e as pessoas com deficiência (intelectual, visual, auditiva, física, psicossocial e múltipla). Grupos que historicamente têm sido atingidos pela falta de acesso às políticas públicas efetivas e a educação de um modo geral ou quando integrados na escola, não necessariamente participam dos componentes curriculares como os demais alunos, pelo fator de preconceito ou pela falta de conhecimento dos docentes e gestores da escola.

A escola de um modo geral e, a EFE de modo particular, necessita ocupar um lugar central nas discussões e soluções para atender às diferenças culturais expressas pelo corpo e que aqui destacamos os grupos sociais mencionados acima. Como solução indicada pelos professores entrevistados, eles reconhecem que uma ação pedagógica multidisciplinar pode ser um caminho para atender essas diferenças, partindo de um projeto da EFE. A comunicação com profissionais de diferentes áreas se mostra fundamental para que ações desse tipo se concretize e que o professor de EF passe a desenvolver uma posição ativa e de liderança nesse processo, já que é a partir do corpo que essas diferenças são expressas e se materializam como uma questão a ser tratada junto a comunidade escolar (professores, estudantes, funcionários da escola, pais e amigos de estudantes e etc.).

Assim, a EF da tolerância poderá partir dos princípios indicados na EF Plural e na EF da desordem, descritas anteriormente, de modo a acolher a todos os sujeitos, meninos e meninas, moças e rapazes, pessoas com deficiência e sem deficiência, afrodescendentes e indígenas e a comunidade LGBTQIAP+, de modo a ser potencializada pelo trabalho coletivo da escola, partindo das aulas de EF e buscando-se parcerias nos diferentes componentes curriculares, formando uma espécie de rede comunitária e de significados, que sejam capazes de rever a visão preconceituosa que acomete os grupos sociais e os afasta da compreensão do próprio corpo, de seus significados e do convívio com o outro.

Para este projeto de EFE é fundamental também a compreensão dos estudos, conceitos e categorias básicas do lazer, para seja possível na escola um projeto de educação para o lazer. No tempo disponível das pessoas os preconceitos, além de serem produzidos pelas trocas sociais, a intolerância pode ser manifestada de modo mais agressivo, haja vista a presença restrita de mulheres e dos grupos sociais mencionados anteriormente em campos de futebol, ou espaços de lazer da cidade como praças, parques e quadras, ou ainda em espaços de

apresentações artísticas, como exposições, cinema, peças de teatro, espaços públicos e privados de lazer, em que as pessoas correm riscos de serem agredidas ou mesmo assassinadas.

Os dados apresentados mostram a realidade do problema vivido socialmente, fruto da intolerância social e da dificuldade das pessoas em lidar com as diferenças. A escola é o lócus das diferenças e representação da sociedade, é a partir daí que podemos fazer algo no sentido de contribuição para que o problema referente ao preconceito e a intolerância sejam minimizados e extintos. Para isso, é fundamental a posição da comunidade escolar, principalmente a visão colaborativa dos professores.

As conclusões a que chegamos indicam a necessidade de um professor de EF intelectual, que seja capaz de ter um olhar aprimorado para o lidar com as diferenças sociais e culturais manifestas a partir do corpo e das práticas corporais e que busque um trabalho multidisciplinar no ambiente escolar contando com a colaboração dos outros professores, de modo que a escola possa assumir uma posição política de minimizar e extinguir a intolerância às diferenças.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. de; PATATAS, J. M.; WAKNIN, M. P. G.; HARNISCH, G. S.; STORCH, J. A.; ORTEGA, E. M. **Lutas para as pessoas com deficiência: uma possibilidade de intervenção na Educação Física. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 107-116, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5149>. Acesso em: 12 fev. 2023.**
- ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos. Disponível em: <https://www.abglt.org/somos>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BELTRAME, A. L. N.; MENDES, M. T.; OLIVEIRA, E. C. da S.; SILVA, J. B. L. da; ASSUMPÇÃO, L. O. T. A Cidade, o Lazer e a Pessoa com Deficiência: Entre a Invisibilidade e Emergência da Participação Social. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 50–73, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1810. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1810>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- BRACHT, V. **Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência** Rev. Bras. Educ. Fis. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 9. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2021, edição Kindle.
- CHAVES, P. N.; ARAÚJO, A. C. de. Resistência queer: marcação do território gay nocenário heteronormativo do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i1.32733. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/32733>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- Conceito.de. Atualizado em 20 de Março de 2020. Conceito de tolerância. Conceito.de. Disponível em: <https://conceito.de/tolerancia>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018, edição Kindle.
- DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus Editora, 2020, edição Kindle.
- DARIDO, S. C. **Educação Física de 1ª a 4ª série: quadro atual e as implicações para a formação profissional em educação física**. Revista paulista de educação física, São Paulo, supl. 4, p. 61-72, 2001.
- DARIDO, S. C. SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2017. 837 p.
- FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Tolerância/Intolerância**. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2008.

FERREIRA, N. S. **As pesquisas denominadas "Estado da Arte"**. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: Acesso em: 19 ago. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 16ª Edição, 2022. São Paulo: Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> Acesso em: 11 fev. 2023

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995, edição Kindle.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; RISTOW, R.; GLITZ, A. P. (2013). **O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: A invisibilidade do conhecimento disciplinar**. Educación Física y Ciencia, 15 (2). Acesso em 12 de set. 2021. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5974/pr.5974.pdf

GRAMSCI. **Quaderni del carcere**. 8. ed.. Edição crítica do instituto Gramsci organizado por Valentino Gerratana.–edição eletrônica.Turim: Einaudi, 2001.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). **Atlas da violência 2019**. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, D. E.; SILVA, A. L. dos S. Gênero, Cultura e Lazer: Potências e Desafios dessa Articulação. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 480–502, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24092. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24092>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (org.). **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção ds roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, p. 98-106, jan. 2014. Semestral.

NEVES, R. L. de R.; GOLIN, C. H.; LIRA, L. C.; SAMPAIO, T. M. V.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. **Políticas públicas para minorias étnico-raciais, mulheres e juventude: notas introdutórias sobre as áreas de saúde, trabalho, educação, esporte e lazer. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i4.34689. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/34689>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2000. 220 p.

PICH, S., SCHAEFFER, P. A., & CARVALHO, L. P. (set./dez. 2013). **O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar**. Educação, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 631-640. Acesso em 13 de set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7269/pdf>

SOARES, Carmen Lucia et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2013, edição Kindle.

SOUZA, C. E. F. de; SILVA, C. L. da; GODOY, J. B. de; AGUIAR, T. B. de. Questões Étnico-Raciais, Educação Física Escolar e Educação para o Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 66-86, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.37711. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37711>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SPOLAOR, G. da C. .; NUNES, M. L. F. . **Rola bola: dispositivo que produz guetos culturais**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 623-637, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000040623. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/180269>. Acesso em: 12 fev. 2023.

STRECK, D., REDIN, E., & ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2008, edição Kindle.

TANI, Go. **Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada**. São Paulo: Phorte, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(Resoluções 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “**TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LAGES/SC: POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DA TOLERÂNCIA**”. O objetivo deste trabalho é “**investigar as teorias da EF ou abordagens que fizeram e ainda fazem parte do debate acadêmico dessa área, debate esse intensificado na década de 1980, e as concepções de professores do município de Lages/SC acerca da EFE.** Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar **de uma Roda de Conversa, com os professores dos componentes curriculares que fazem parte dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em um espaço da escola, com duração de 30 a 40 minutos, sendo apenas um único encontro** que será previamente agendado com o grupo participante. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar as concepções de professores e estudantes acerca da Educação Física Escolar. **De acordo com a resolução 510/2016** “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer talvez situações de constrangimento ao responder questões levantadas durante a Roda de Conversa, e se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados encaminhando o pesquisado a clínica escola de psicologia da UNIPLAC e de forma gratuita. Em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Mesmo após assinar este documento o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexo causal com a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa trarão aos participantes novas possibilidades de vivenciar a Educação Física no âmbito escolar, valorizando as aulas, enfatizando a sua relevância na formação integral do estudante, bem como visando uma melhora no ambiente destinado à sua prática como consequência dessa intervenção.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (49-999827644), ou pelo endereço Rua Turvo, 41, Petrópolis. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, email: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu

 _____(nome por extenso e CPF) declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo(a) pesquisador(a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

 (nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Lages, ____ de _____ de _____

Responsável pelo projeto: BRUNA DOS SANTOS ZANONI

Endereço para contato: Rua Turvo, 41, Petrópolis

Telefone para contato: (49) 99982-7644

E-mail: bruna.zanoni@uniplaclages.edu.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pesquisador: BRUNA DOS SANTOS ZANONI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64392022.6.0000.5368

Instituição Proponente: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.755.446

Apresentação do Projeto:

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Projeto de Pesquisa do curso do Programa de pós-graduação stricto sensu Mestrado acadêmico em Educação.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as concepções de professores e estudantes acerca da Educação Física Escolar, nos anos finais do ensino fundamental do Sistema Municipal de Educação de Lages/Santa Catarina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco da pesquisa será mínimo, mas pode ocorrer algum tipo de constrangimento no momento de responder o questionário e participação na roda de conversa. Se ocorrer algum risco na aplicação da pesquisa, será encaminhado o pesquisado a clínica escola de psicologia da UNIPLAC, para atendimento gratuito. Mesmo após assinar o TCLE, o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresentem nexos causais com a pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa trarão aos participantes, novas possibilidades de vivenciar a Educação Física no âmbito escolar, valorizando as aulas, enfatizando a sua relevância na formação integral do estudante, bem como visando uma melhora no ambiente destinado à sua prática como

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.509-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br

Continuação do Parecer: 5.755.446

consequência dessa intervenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto está de acordo com a Resolução CNS N° 510/2016

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e preposições, do modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- a) Desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- c) Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP. Interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2032560.pdf | 17/10/2022 22:10:55 | | Aceito |
| Outros | questionarioestudantes.doc | 17/10/2022 22:10:30 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário **CEP:** 88.509-900

UF: SC **Município:** LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 5.755.446

| | | | | |
|--|--|------------------------|----------------------------|--------|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetocephinalizado.docx | 17/10/2022 22:09:51 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termodeassentimento.docx | 14/10/2022 12:58:43 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tle.docx | 14/10/2022 12:52:58 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |
| Declaração de concordância | requerimento_cep20221010_16173495_0077.pdf | 14/10/2022 12:15:38 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | requerimento_cep20221010_16184442_0078.pdf | 14/10/2022 12:15:08 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |
| Folha de Rosto | folhoderosto1.pdf | 14/10/2022 12:13:43 | BRUNA DOS SANTOS ZANONI | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAGES, 11 de Novembro de 2022

Assinado por:

Elisa Maria Rodriguez Pazinato Telli
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

Bairro: Universitário

CEP: 88.509-900

UF: SC

Município: LAGES

Telefone: (49)3251-1086

E-mail: cep@uniplaclages.edu.br